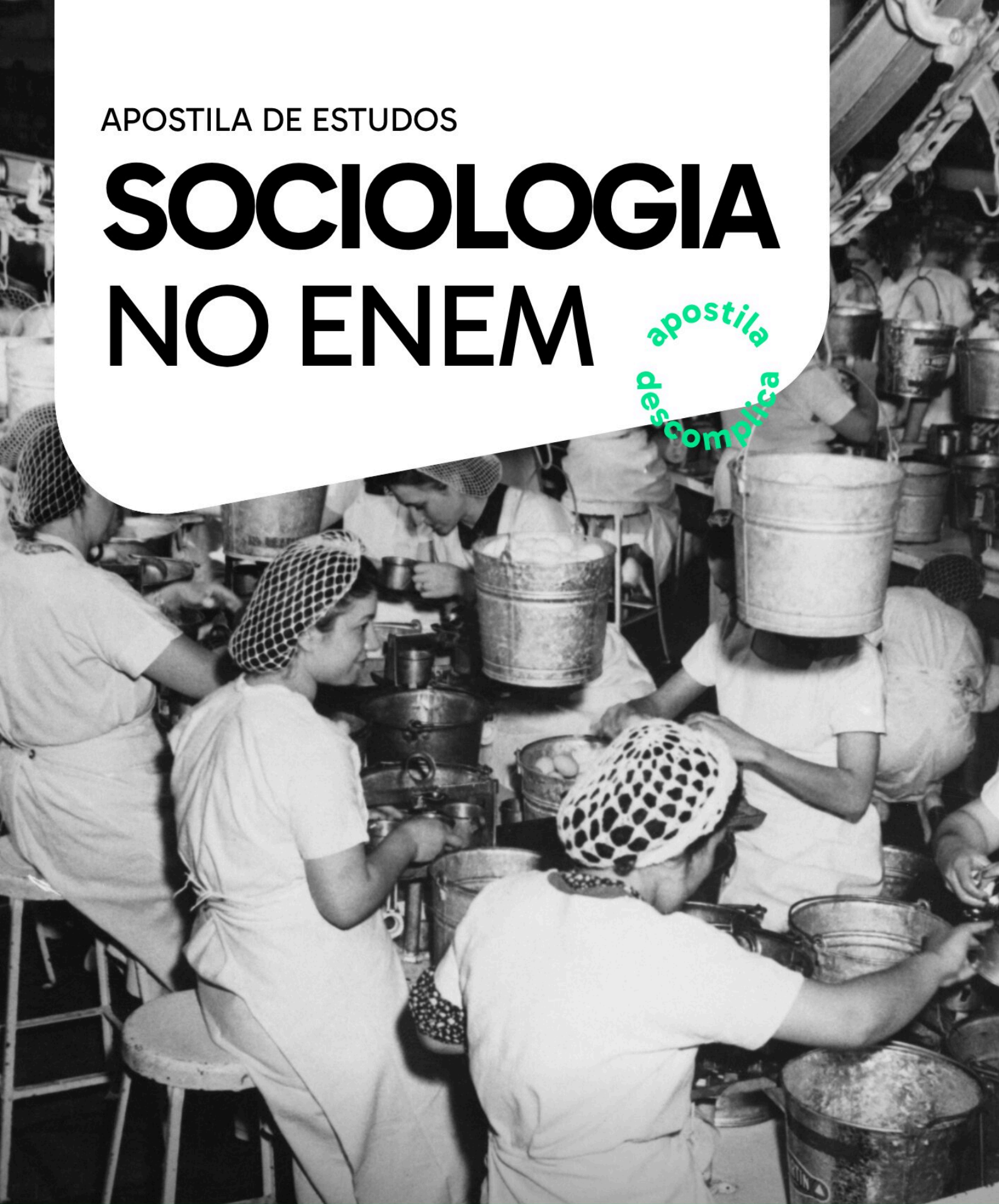


APOSTILA DE ESTUDOS

SOCIOLOGIA NO ENEM

apostila
descomplica



Seis assuntos com teoria, exercício resolvido e questão para praticar, mais os macetes que separam quem entendeu o conceito de quem decorou o nome do autor.

descomplica

O QUE TEM AQUI DENTRO

OS SEIS ASSUNTOS

01	Desigualdade, raça e gênero Como a posição social de uma pessoa tem menos a ver com esforço individual do que parece.	05
02	Cultura, identidade e patrimônio Por que a alternativa que julga uma cultura de fora está sempre errada.	16
03	Teoria social Reconhecer de qual autor é um conceito lendo só cinco linhas.	26
04	Mundo do trabalho Da linha de montagem ao entregador de aplicativo, com o mesmo vocabulário.	37
05	Movimentos sociais e Estado Como um direito escrito na Constituição depende de gente organizada.	47
06	Direitos humanos e migração Refugiado, apátrida ou exilado, e por que trocar essas palavras derruba questão.	57

PARA CONSULTAR A QUALQUER MOMENTO

Como usar esta apostila	03
Os seis assuntos e como se conectam	04
Quadro de autores e conceitos Todo pensador citado nas 36 questões, com o conceito e o assunto onde ele aparece.	67
Gabarito comentado Resposta e o motivo do erro das 24 questões de praticar.	69

COMO USAR ESTA APOSTILA

Sociologia não entra por definição decorada. O que fixa é reconhecer o conceito num texto novo, tentar a questão e ver onde o raciocínio quebrou. Esta apostila foi montada nessa ordem.

- 01 Tente antes de ler a resolução.** Cada assunto traz dois exercícios resolvidos com o enunciado completo. Cubra a resolução, tente sozinho e só depois confira.
- 02 Leia a teoria quando ela fizer falta.** As três páginas de teoria de cada assunto existem para você voltar quando um exercício travar.
- 03 Pratique sem espiar o gabarito.** As quatro questões que fecham cada assunto não trazem resposta ao lado, de propósito. O gabarito comentado fica nas últimas páginas.
- 04 Volte ao que errou depois de alguns dias.** Errar de novo na segunda tentativa é o sinal de que aquele conceito pede outra leitura.

TODO ASSUNTO SEGUE A MESMA SEQUÊNCIA

ABERTURA E TEORIA

O que o assunto responde, o recorte que a prova prefere e a teoria em três páginas.

DICA DO PROF E RESOLVIDOS

Os macetes e duas questões reais resolvidas passo a passo, separando o que a fonte diz do que a alternativa afirma.

DERRUBA E PRATICAR

As pegadinhas do assunto e quatro questões para você tentar sozinho.

UMA REGRA QUE VALE O MATERIAL INTEIRO

Quando uma fonte descreve uma desigualdade, ela está denunciando ou mapeando um mecanismo, não defendendo ele. Confundir descrição com juízo de valor do autor é o erro mais caro desta matéria, e ele aparece em mais de um assunto.

OS SEIS ASSUNTOS, E POR QUE VÊM NESTA ORDEM

Você pode ler os assuntos em qualquer ordem. Teoria, Dica do Prof, exercício resolvido e prática de cada um fazem sentido sozinhos, sem exigir ter lido outro antes. Quando um assunto toca em outro, o texto diz qual, sem supor que você já passou por ele.

A ordem aqui segue **o que mais cai**. Contamos as 73 questões de Sociologia das sete últimas provas do ENEM, de 2019 a 2025, e o assunto que apareceu mais vezes vem primeiro.

01 · Desigualdade, raça e gênero, 18 questões. O assunto mais cobrado.

02 · Cultura, identidade e patrimônio, 16 questões.

03 · Teoria social, 15 questões.

04 · Mundo do trabalho, 8 questões.

05 · Movimentos sociais e Estado, 8 questões.

06 · Direitos humanos e migração, 8 questões.

SE VOCÊ SÓ TEM TEMPO PARA DOIS OU TRÊS ASSUNTOS ANTES DA PROVA

Leia do início. Os três primeiros somam 49 das 73 questões, mais de dois terços de tudo que caiu de Sociologia nessas sete provas. E como nenhum assunto depende do anterior, ler só parte da apostila não deixa buraco no raciocínio.

DESIGUALDADE, RAÇA E GÊNERO

Como a sociologia mostra que a posição de uma pessoa na sociedade tem menos a ver com esforço individual do que o senso comum supõe.

64,4% das mulheres pretas ou pardas sem cônjuge e com filhos de até 14 anos viviam abaixo da linha de pobreza no Brasil, contra **41,5%** das mulheres brancas na mesma situação familiar, segundo o IBGE em 2017. O arranjo doméstico é o mesmo nos dois números, e a distância entre eles tem outro nome.

POR QUE CAI

Este é o assunto mais cobrado do bloco de Sociologia no ENEM, e a prova quase nunca pede definição de conceito. Ela entrega um relato em primeira pessoa, um dado oficial, uma charge ou uma notícia, e pergunta que mecanismo social aquilo revela. Em sete edições seguidas, os enunciados chegaram por diário de moradora de favela, gráfico do IBGE, lei federal, perfil de população carcerária e história da ciência. A palavra desigualdade raramente aparece no texto, e é sempre ela que está sendo cobrada.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Desigualdade e diferença, que a prova trata como coisas distintas
- ☐ Racismo estrutural, e o que separa ele de preconceito individual
- ☐ Interseccionalidade, o conceito que mais rende questão nova
- ☐ Gênero como construção social, e a divisão sexual do trabalho
- ☐ O aparato legal brasileiro contra discriminação, com nome e ano de cada lei

PAINEL DE CONCEITOS-CHAVE

ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL	organização da sociedade em camadas com acesso desigual a recursos valorizados
RACISMO ESTRUTURAL	racismo que opera como funcionamento normal das instituições, sem depender de intenção individual
INTERSECCIONALIDADE	cruzamento de eixos de desigualdade que produz discriminação combinada, e não apenas somada
PATRIARCADO	organização social que concentra autoridade e recursos em posições masculinas
DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO	distribuição desigual entre trabalho produtivo remunerado e trabalho de cuidado não remunerado
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA	imposição de uma visão de mundo tão aceita como natural que até quem ela desfavorece a reconhece como legítima

NA PRÁTICA

A questão do gráfico de pobreza (ENEM 2022) parece exercício de leitura de dado e resolve com um conceito de uma palavra. Duas das cinco alternativas foram montadas com palavras que estão escritas no próprio gráfico.

Desigualdade e diferença, e como a sociologia mede posição social

A sociologia começa este assunto separando duas palavras que o senso comum mistura. **Diferença** é variação entre pessoas ou grupos, como idioma, religião, cor de pele ou lugar de nascimento. Por si só, diferença não hierarquiza ninguém. **Desigualdade** aparece quando uma dessas diferenças passa a determinar acesso a recursos valorizados, como renda, escola, saúde, segurança e reconhecimento.

A distinção não é filigrana de vocabulário, e o ENEM cobra ela diretamente. Um enunciado que descreve duas religiões convivendo trata de diversidade. Um enunciado que descreve adeptos de uma delas sendo agredidos na rua trata de desigualdade, porque ali a diferença virou critério de tratamento pior.

Estratificação social é o nome do fenômeno mais amplo, a organização da sociedade em camadas com acesso desigual. Três leituras clássicas explicam o que define a camada de alguém, e cada uma pergunta uma coisa diferente.

- ☐ **Karl Marx** localiza a posição na estrutura produtiva. O que define a classe é a relação com os meios de produção, separando quem é proprietário deles de quem precisa vender a própria força de trabalho para viver
- ☐ **Max Weber** trabalha com mais de uma dimensão ao mesmo tempo, e propõe três. Classe, ligada à situação de mercado e às chances de vida que ela abre. Status, ligado a prestígio e honra social. Partido, ligado à capacidade de agir de forma organizada sobre o poder político
- ☐ **Pierre Bourdieu** amplia a noção de capital para além do dinheiro. Capital econômico, capital cultural (repertório, diploma, familiaridade com a cultura legitimada), capital social (rede de relações) e capital simbólico (reconhecimento) operam juntos e se convertem um no outro

Estes três autores voltam com mais profundidade no Assunto 03, que trata de teoria social. Aqui interessa só o suficiente para ler questão de desigualdade, porque o ENEM costuma citar um deles nominalmente e pedir que você reconheça a chave de leitura, sem exigir a obra completa.

Mobilidade social é o deslocamento de uma posição para outra. Ela é vertical quando muda a camada, para cima ou para baixo, e intergeracional quando se compara a posição de alguém com a dos pais. Sociedade com muita mobilidade intergeracional é aquela em que a origem familiar prevê pouco sobre o destino de uma pessoa.

Daí vem o problema que a sociologia levanta sobre meritocracia. A ideia de que a posição social resulta de esforço individual é uma tese sobre como o mundo funciona, e por isso pode ser examinada com dado. Quando se mede, a herança econômica e o capital cultural da família explicam boa parte do destino escolar e profissional, o que reduz o espaço explicativo do esforço individual sem eliminá-lo. Thomas Piketty organizou parte dessa medição em trabalho sobre capital herdado e renda do trabalho, e o ENEM já usou essa discussão em 2021.

GUARDE ISTO

Quando o enunciado mostrar uma diferença sendo tratada como critério de acesso pior, ele está falando de desigualdade, ainda que a palavra não apareça no texto. Pergunte sempre qual diferença virou critério.

Raça como construção social, e a herança que 1888 deixou aberta

Raça não é categoria biológica válida para a espécie humana. A genética populacional mostra que a variação genética dentro de qualquer grupo racialmente classificado é maior que a variação entre grupos, o que impede subdividir a humanidade em raças biológicas. Isso não torna raça irrelevante, porque ela funciona como **construção social** com efeitos inteiramente reais. Um mecanismo pode ser socialmente construído e ainda assim decidir quem é abordado pela polícia, quem é chamado para a entrevista de emprego e quem morre mais cedo.

A abolição brasileira de 1888 encerrou a escravidão sem redistribuir nada. Não houve reparação, acesso à terra, escolarização ou política de inserção para a população recém libertada, que passou a competir por trabalho em condição de desvantagem acumulada. Essa ausência é o ponto de partida para entender por que a desigualdade racial brasileira atravessou o século XX inteira.

A tese da democracia racial e a crítica que a desmontou. Ao longo do século XX, ganhou força no Brasil a ideia de que a mistura entre povos teria produzido um país sem hierarquia racial, leitura associada sobretudo à obra de Gilberto Freyre a partir dos anos 1930. A sociologia brasileira posterior tratou essa tese como ideologia, e não como descrição. **Florestan Fernandes** mostrou, em *A integração do negro na sociedade de classes*, tese apresentada na USP em 1964, que a ausência de conflito racial aberto convivia com exclusão sistemática.

A formulação dele tem uma inversão que vale decorar com cuidado. Florestan Fernandes diz que o brasileiro tem "**preconceito de não ter preconceito**". A frase parece embaralhada na primeira leitura, e o sentido é preciso. O brasileiro faz questão de se apresentar como alguém sem preconceito, e é justamente esse orgulho que impede admitir a discriminação existente, deixando ela operar sem ser nomeada. Trocar a frase por "preconceito de ter preconceito" inverte o argumento e o torna sem sentido.

ORACY NOGUEIRA nomeou por que o racismo brasileiro funciona diferente do estadunidense. Em trabalho apresentado em 1954, produzido dentro da mesma leva de pesquisas da UNESCO de que Florestan Fernandes participou, ele mostrou que os dois países discriminam por critérios distintos.

	PRECONCEITO DE MARCA	PRECONCEITO DE ORIGEM
Onde predomina	Brasil	Estados Unidos
Critério	a aparência, com cor da pele e traço físico	a ascendência, bastando ter antepassado do grupo discriminado
Como se manifesta	o tratamento varia conforme o tom de pele, e irmãos de uma mesma família podem ser lidos de formas diferentes	a classificação é herdada e não admite gradação

Essa distinção explica duas coisas que a prova cobra. A primeira é por que o Brasil nunca teve segregação escrita em lei, como as leis de Jim Crow estadunidenses, e mesmo assim acumula desigualdade racial profunda. A segunda é por que existe aqui uma categoria intermediária como "pardo", que o critério de ascendência não produziria.

GUARDE ISTO

Raça não tem base biológica e organiza a vida social de todo jeito. E a abolição sem reparação é o ponto de partida de qualquer questão sobre desigualdade racial brasileira, porque foi ela que transformou escravidão em desvantagem herdada.

Como o racismo opera, e o que a lei brasileira já diz

Racismo opera em três níveis, e confundir eles derruba questão.

NÍVEL	ONDE ESTÁ	EXEMPLO DE COMO APARECE EM PROVA
Individual	atitude e comportamento de uma pessoa	ofensa racial dirigida a alguém
Institucional	regra e rotina de uma organização	critério de seleção que filtra por marcadores raciais
Estrutural	funcionamento normal da sociedade	desigualdade que se reproduz sem que ninguém precise ter intenção racista

Racismo estrutural é o conceito que o ENEM mais usa dos três, e ele diz que o racismo é o modo ordinário de operação da sociedade, e não uma anomalia que aparece quando alguém se comporta mal. **Silvio Almeida** organizou essa formulação para o debate brasileiro em *Racismo estrutural*, publicado em 2019 na coleção Feminismos Plurais, coordenada por Djamila Ribeiro. A consequência prática para a prova é direta. Numa questão de racismo estrutural, a alternativa que reduz o fenômeno a atitude individual de alguém está errada, mesmo quando descreve um comportamento que de fato aparece no texto.

A intolerância contra religiões de matriz africana é caso de racismo, e não só de conflito religioso. Terreiro depredado e adepto agredido na rua por estar paramentado atingem uma prática religiosa de origem africana, o que faz do ataque um mecanismo racial operando por via religiosa. Essa leitura é a que resolve a questão de 2019 que aparece na prática deste assunto.

O aparato legal brasileiro tem nome e ano, e vale memorizar.

- ☐ **Constituição de 1988**, artigo 5º, define racismo como crime inafiançável e imprescritível, e o artigo 19 estabelece o Estado laico, vedado de subvencionar cultos
- ☐ **Lei 7.716, de 1989**, tipifica crimes de preconceito de raça e de cor
- ☐ **Estatuto da Igualdade Racial, Lei 12.288, de 2010**
- ☐ **Lei de Cotas, Lei 12.711, de 2012**, reserva vagas em universidades e institutos federais. A **Lei 14.723, de 2023**, reformulou ela e incluiu a população quilombola entre os beneficiários
- ☐ **Lei 14.532, de 2023**, equipara injúria racial ao crime de racismo, levando a pena de um a três anos para dois a cinco anos e tornando o crime imprescritível

GUARDE ISTO

Racismo estrutural descreve mecanismo, e não intenção. Toda alternativa que explica desigualdade racial pela atitude isolada de indivíduos está apontando para o nível errado do fenômeno.

Gênero, patriarcado e o cruzamento que a prova mais cobra

Sexo e gênero nomeiam coisas diferentes na sociologia. Sexo remete a características biológicas, e **gênero** ao conjunto de papéis, expectativas e hierarquias que cada sociedade constrói sobre elas. A formulação mais citada dessa distinção está em Simone de Beauvoir, que em 1949 escreveu que ninguém nasce mulher, e sim se torna mulher, apontando que o papel social é aprendido e imposto.

Patriarcado é o nome do sistema que concentra autoridade e recursos em posições masculinas. Ele aparece na herança, na autoridade familiar, na ocupação de cargos de comando e na divisão de quem faz qual trabalho.

A divisão sexual do trabalho é o mecanismo mais concreto desse sistema. Ela separa o trabalho produtivo, remunerado e reconhecido publicamente, do trabalho reprodutivo de cuidado, que sustenta a vida cotidiana sem remuneração nem registro. Cozinhar, limpar, criar filhos e cuidar de idosos e doentes seguem majoritariamente atribuídos a mulheres, o que produz a jornada dupla, situação em que o trabalho remunerado se soma ao trabalho de casa sem substituir nenhuma parte dele.

A sociologia brasileira articulou gênero com classe e raça mais cedo do que o debate internacional. Heleieth Saffioti publicou em 1969 *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*, que trata a condição feminina dentro da estrutura de classes e liga opressão de gênero à economia. **Lélia Gonzalez** avançou nessa direção nos anos 1980, mostrando que a experiência da mulher negra brasileira não se explica somando racismo e machismo, porque os dois se combinam produzindo algo próprio.

Interseccionalidade nomeia exatamente esse ponto. O termo foi formulado pela jurista estadunidense **Kimberlé Crenshaw**, em artigo de 1989, a partir de casos em que mulheres negras não conseguiam ganhar processo por discriminação, porque a corte pedia que elas escolhessem entre alegar racismo ou machismo. A imagem que ela usa é o cruzamento de vias, onde o acidente pode vir de mais de uma direção ao mesmo tempo.

O detalhe que decide questão de interseccionalidade. Os eixos se **combinam**, e não se somam. Uma mulher negra não sofre a discriminação de uma pessoa negra mais a discriminação de uma mulher, como se fossem parcelas independentes. A posição dela produz uma forma específica de desvantagem que nenhum dos dois eixos isolados descreve. É por isso que o gráfico do exercício resolvido 2 desdobra a categoria de gênero por raça, em vez de apresentar as duas em listas separadas.

A violência de gênero tem tipificação legal detalhada no Brasil, e o ENEM cobra a tipologia.

- ☐ **Lei Maria da Penha, Lei 11.340, de 2006**, define cinco formas de violência doméstica e familiar contra a mulher. Física, psicológica, sexual, patrimonial e moral
- ☐ **Lei do Feminicídio, Lei 13.104, de 2015**, torna o homicídio contra mulher por razões da condição de sexo feminino um homicídio qualificado

A forma patrimonial é a que mais aparece em prova, e a menos reconhecida no cotidiano. Ela abrange retenção e destruição de bens, documentos e recursos econômicos, além de controle de dinheiro e proibição de trabalhar. Uma questão de 2023 usa exatamente isso, e aparece na prática deste assunto.

GUARDE ISTO

Ao ver um grupo em desvantagem no enunciado, conte quantos eixos de desigualdade estão empilhados nele. A alternativa certa costuma nomear exatamente os eixos que o texto mostra, sem inventar um a mais nem esquecer um.

Como resolver questão de desigualdade em menos de um minuto

01 O cruzamento CRG

Classe, Raça, Gênero. São os três eixos que o ENEM cruza para montar questão de desigualdade. Ao ler o enunciado, marque quais deles aparecem de fato no texto. Depois procure a alternativa que nomeia esses mesmos eixos, sem sobra e sem falta. Questão de interseccionalidade é sempre CRG com dois ou três eixos ativos ao mesmo tempo, e a alternativa errada quase sempre troca um eixo por outro que não está ali.

02 Descreve ou defende?

Este é o erro mais caro do assunto inteiro. Quando a fonte relata uma desigualdade, ela está documentando um mecanismo, sem endossar ele. Antes de olhar as alternativas, responda em uma frase o que o autor está fazendo com aquele conteúdo. Denunciando, mapeando, analisando ou defendendo. Alternativa que coloca na boca do autor a aprovação do que ele descreve é distrator clássico, e ele funciona porque o texto de fato contém a descrição.

03 Toda lei entrega o campo da resposta

Se o enunciado cita uma lei pelo nome, ele já entregou metade. Maria da Penha aponta para tipologia de violência contra a mulher. Constituição de 1988 aponta para cidadania, direitos sociais e laicidade. Estatuto da Igualdade Racial e Lei de Cotas apontam para ação afirmativa. Localize a lei e o campo dela antes de comparar alternativa.

04 Punição não resolve diagnóstico estrutural

Quando o texto descreve causa estrutural de um problema, como perfil racial e etário da população carcerária, a alternativa que propõe endurecer a punição está apontando para o efeito, e não para a causa que o próprio enunciado apresentou. Reduzir maioria penal e ampliar tempo de reclusão aparecem como distrator com frequência nessas questões.

05 Em gráfico, compare dentro da mesma categoria

Questão com dado oficial costuma esconder a resposta na comparação interna, e não na média geral. Olhe se alguma categoria do gráfico foi desdobrada em subcategorias, porque o eixo usado nesse desdobramento é o que a questão quer. Comparar a subcategoria com a média do país leva para a alternativa errada, e comparar ela com a categoria de que saiu leva para a certa.

CRG. Classe, Raça, Gênero. Conte os eixos que o texto mostra, e escolha a alternativa que nomeia exatamente eles.

Eu estava pagando o sapateiro e conversando com um preto que estava lendo um jornal. Ele estava revoltado com um guarda civil que espancou um preto e amarrou numa árvore. O guarda civil é branco. E há certos brancos que transforma preto em bode expiatório. Quem sabe se guarda civil ignora que já foi extinta a escravidão e ainda estamos no regime da chibata?

JESUS, C. M. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

O texto, que guarda a grafia original da autora, expõe uma característica da sociedade brasileira, que é o(a):

- (A) Racismo estrutural.
- (B) Desemprego latente.
- (C) Concentração de renda.
- (D) Exclusão informacional.
- (E) Precariedade da educação.

Como resolver

- 01 Note quem escreve, e o que o próprio ENEM avisa sobre o texto.** Carolina Maria de Jesus era catadora de papel e moradora de favela em São Paulo, e o livro é o diário dela. O enunciado registra que o texto "guarda a grafia original da autora", o que significa que a banca preservou a escrita de propósito. Quem escreve está dentro da cena que descreve, e não observando de fora.
- 02 Identifique quem pratica a violência.** Um guarda civil, que é agente do Estado em serviço. A cena não mostra desavença entre vizinhos, e sim uma instituição pública agindo.
- 03 Ache a marca de padrão no texto.** A autora não relata só um episódio. Ela generaliza com "há certos brancos que transforma preto em bode expiatório", descrevendo regularidade, e fecha perguntando se a escravidão de fato acabou. Padrão que atravessa gerações e opera por dentro de instituição pública é a definição de mecanismo estrutural.
- 04 Elimine pelo que o texto de fato traz.** As alternativas B, C, D e E nomeiam problemas brasileiros reais, e nenhum deles aparece na cena. Não há menção a emprego, renda, acesso à informação ou escola. O jornal citado no início serve para situar a conversa, sem tratar de exclusão informacional. Sobra a alternativa que nomeia o mecanismo racial operando por dentro do aparato do Estado.

A

Resposta correta · O relato mostra violência praticada por agente público contra pessoa negra, apresentada como padrão herdado da escravidão, que é como o conceito de racismo estrutural descreve o fenômeno.

VALE SABER

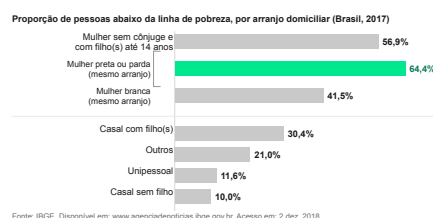
A pergunta final da autora, sobre a escravidão ter acabado ou não, antecipa em linguagem cotidiana o que a sociologia brasileira formularia como continuidade estrutural depois de 1888. A abolição não veio acompanhada de reparação, terra ou escolarização, e essa ausência é o que sustenta a desigualdade que ela está descrevendo.

TEXTO I

Interseccionalidade: intercruzamento de desigualdades que gera padrões complexos de discriminação.

TEXTO II

Gráfico de barras. Título literal: "Proporção de pessoas abaixo da linha de pobreza — Por arranjo domiciliar no Brasil — 2017". Fonte: IBGE. Disponível em: www.agenciadenoticias.ibge.gov.br. Acesso em: 2 dez. 2018.



Considerando o conceito apresentado no Texto I e os dados apresentados no Texto II, no Brasil, são fatores que intensificam o fenômeno da discriminação:

- (A) Raça e gênero.
- (B) Etnia e habitação.
- (C) Idade e nupcialidade.
- (D) Profissão e sexualidade.
- (E) Escolaridade e fecundidade.

Como resolver

- 01 Leia o Texto I como instrução, e não como contexto.** Ele define interseccionalidade e avisa o que procurar no gráfico. Cruzamento de desigualdades. A questão pede os dois fatores que se cruzam ali.
- 02 Procure a categoria que foi desdobrada.** Das cinco linhas do gráfico, só uma se abre em subcategorias, e o critério do desdobramento é raça ou cor. Esse desdobramento é o sinal mais forte da questão, porque a banca escolheu abrir uma categoria e manter as outras fechadas.
- 03 Compare dentro da mesma categoria, sem olhar a média.** Entre mulheres na mesma situação familiar, a proporção abaixo da linha de pobreza vai de 41,5% para 64,4% quando se passa de branca para preta ou parda. O arranjo doméstico está controlado, porque é idêntico nas duas linhas, então a diferença de mais de vinte pontos percentuais responde a outro fator.
- 04 Nomeie os dois eixos que sobraram.** A categoria de partida já é de gênero, com mulher sem cônjuge e com filhos, e ela é a mais pobre de todos os arranjos do gráfico. Dentro dela, raça separa duas situações bem distantes. Gênero define qual arranjo é o pior, e raça define o quanto pior ele fica.
- 05 Cuidado com a alternativa C, que foi montada com palavras do gráfico.** Idade aparece em "filho(s) até 14 anos", e nupcialidade aparece em "sem cônjuge" e "casal". As duas palavras estão escritas ali, e nenhuma das duas é desdobrada para mostrar intensificação de discriminação. Alternativa que reaproveita vocabulário do enunciado sem sustentar a relação pedida é distrator, e este é o mais tentador da questão. As alternativas B, D e E citam habitação, profissão, sexualidade, escolaridade e fecundidade, e nenhum desses dados existe no gráfico.

A

Resposta correta · O gráfico cruza gênero, na categoria de mulher sem cônjuge com filhos, com raça, no desdobramento entre pretas ou pardas e brancas, que é o cruzamento descrito pelo conceito do Texto I.

Os quatro erros mais caros deste assunto

Confundir o que a fonte descreve com o que a fonte defende

O enunciado traz um texto que descreve desigualdade, e o aluno marca a alternativa que atribui ao autor a defesa daquilo. Isso acontece porque a descrição está literalmente no texto, e a leitura apressada lê presença de conteúdo como adesão a ele. Vale para autor que denuncia racismo, para dado oficial que mede pobreza e para relato que narra violência. Localize o verbo do autor antes de decidir.

Somar eixo que o texto não mostra, ou perder eixo que ele mostra

Questão de interseccionalidade se decide na contagem exata dos eixos. O erro típico marca uma alternativa com raça e classe quando o texto trabalha raça e gênero, ou nomeia um eixo só quando o enunciado exhibe dois cruzados. Em questão com gráfico, o eixo escondido costuma estar no desdobramento de uma categoria, e quem lê apenas a barra maior perde ele.

Reduzir mecanismo estrutural a preconceito individual

Racismo estrutural, patriarcado e estratificação descrevem funcionamento de sociedade, e não caráter de pessoa. A alternativa que explica desigualdade por atitude isolada de alguém é distrator frequente, e ela seduz porque o enunciado muitas vezes traz um indivíduo agindo mal em cena. A pergunta certa é se o texto apresenta aquele comportamento como exceção ou como regra que se repete.

Aceitar alternativa que naturaliza a desigualdade

Alternativa que explica posição social por capacidade natural, vocação ou escolha livre de grupos inteiros está quase sempre errada em Sociologia no ENEM. O mesmo vale para alternativa que propõe endurecimento punitivo quando o texto diagnosticou causa social. Perceber isso elimina opção antes mesmo de dominar o conteúdo específico da questão.

Agora é com você**01****ENEM 2019**

A maior parte das agressões e manifestações discriminatórias contra as religiões de matrizes africanas ocorrem em locais públicos (57%). É na rua, na via pública, que tiveram lugar mais de 2/3 das agressões, geralmente em locais próximos às casas de culto dessas religiões. O transporte público também é apontado como um local em que os adeptos das religiões de matrizes africanas são discriminados, geralmente quando se encontram paramentados por conta dos preceitos religiosos.

REGO, L. F.; FONSECA, D. P. R.; GIACOMINI, S. M. *Cartografia social de terreiros no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

As práticas descritas no texto são incompatíveis com a dinâmica de uma sociedade laica e democrática porque

- (A) asseguram as expressões multiculturais.
- (B) promovem a diversidade de etnias.
- (C) falseiam os dogmas teológicos.
- (D) estimulam os rituais sincréticos.
- (E) restringem a liberdade de credo.

02**ENEM 2023**

Negar o pedido por dinheiro indispensável para necessidades pessoais ou comprar bens usando o nome da pessoa sem o consentimento dela. Ameaçar o corte de recursos dependendo de atitudes pessoais, esconder documentos ou trocar senhas do banco sem avisar. Ou, ainda, proibir a pessoa de trabalhar ou destruir seus pertences. As histórias são comuns, mas às vezes não são reconhecidas como abuso. Mas é uma das cinco formas de conduta contra a mulher previstas na Lei Maria da Penha.

LEWGOY, J. *Conduta quase invisível destrói a vida de mulheres*. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com>. Acesso em: 23 out. 2021 (adaptado).

O texto apresenta tipos de conduta sujeitos a punição, conforme previsto na Lei Maria da Penha, porque consistem em formas de

- (A) ação difamatória.
- (B) desvio comportamental.
- (C) expressão preconceituosa.
- (D) violência patrimonial.
- (E) desentendimento matrimonial.

Gabarito comentado na página 69

Agora é com você**03****ENEM 2021**

Houve crescimento de 74% da população brasileira encarcerada entre 2005 e 2012. As análises possibilitaram identificar o perfil da população que está nas prisões do país: homens, jovens (abaixo de 29 anos), negros, com ensino fundamental incompleto, acusados de crimes patrimoniais e, no caso dos presos adultos, condenados e cumprindo regime fechado e, majoritariamente, com penas de quatro até oito anos.

BRASIL. *Mapa do encarceramento: os jovens do Brasil*. Brasília: Presidência da República, 2015.

Nesse contexto, as políticas públicas para minimizar a problemática descrita devem privilegiar a

- (A) flexibilização do Código Civil.
- (B) promoção da inclusão social.
- (C) redução da maioridade penal.
- (D) contenção da corrupção política.
- (E) expansão do período de reclusão.

04**ENEM 2021**

Mulheres naturalistas raramente figuraram na corrida por conhecer terras exóticas. No século XIX, mulheres como Lady Charlotte Canning eventualmente coletavam espécimes botânicos, mas quase sempre no papel de esposas coloniais, viajando para locais onde seus maridos as levavam e não em busca de seus próprios projetos científicos.

SOMBRIÓ, M. M. O. *Em busca pelo campo — Mulheres em expedições científicas no Brasil em meados do século XX*. Cadernos Pagu, n. 48, 2016.

No contexto do século XIX, a relação das mulheres com o campo científico, descrita no texto, é representativa da

- (A) afirmação da igualdade de gênero.
- (B) transformação dos espaços de lazer.
- (C) superação do pensamento patriarcal.
- (D) incorporação das estratificações sociais.
- (E) substituição das atividades domésticas.

Gabarito comentado na página 69

CULTURA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO

Como a sociologia trata cultura sem hierarquizar povos, e por que a prova sempre pune a alternativa que trata uma cultura como atrasada.

O **Decreto-Lei 25, de 30 de novembro de 1937**, que criou o tombamento no Brasil, foi o primeiro instrumento legal de proteção do patrimônio cultural das Américas. Levou **63 anos** até o país criar a ferramenta equivalente para o patrimônio imaterial, em 2000.

POR QUE CAI

Este é o segundo assunto mais cobrado do bloco, e ele chega quase sempre por uma prática concreta. Um ritual, uma festa, um objeto de museu, uma novela exportada, um saber de ofício. A pergunta costuma ser o que aquela prática significa para quem a realiza, e não o que ela parece de fora. Em sete edições, os enunciados vieram de rito funerário afro-brasileiro, cosmologia indígena amazônica, quadrilha junina, paneleiras do Espírito Santo e teledramaturgia brasileira na Rússia e em Angola.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Etnocentrismo e relativismo cultural, que decidem a alternativa em metade das questões
- ☐ Identidade cultural como processo, com Stuart Hall no centro
- ☐ Patrimônio material e imaterial, com o instrumento legal de cada um
- ☐ Memória coletiva, conceito de Maurice Halbwachs
- ☐ Cultura como algo que circula e se transforma, sem versão pura de origem

PAINEL DE CONCEITOS-CHAVE

CULTURA	conjunto de significados, práticas e saberes aprendidos e partilhados por um grupo, transmitidos socialmente e não por herança biológica
ETNOCENTRISMO	julgar outra cultura usando os valores da própria como medida
RELATIVISMO CULTURAL	compreender uma prática dentro da lógica da cultura que a produziu
PATRIMÔNIO MATERIAL	bem cultural físico, protegido no Brasil pelo tombamento
PATRIMÔNIO IMATERIAL	saber, celebração, forma de expressão ou lugar, protegido pelo registro
MEMÓRIA COLETIVA	lembrança partilhada que um grupo mantém e reelabora no presente, conceito de Maurice Halbwachs
IDENTIDADE CULTURAL	pertencimento construído e em transformação, sem essência fixa

NA PRÁTICA

A questão das novelas brasileiras na Rússia e em Angola (ENEM 2024) parece curiosidade de televisão e resolve com uma única palavra sobre absorção de repertório cultural.

Cultura, etnocentrismo e o que a sociologia faz com a diferença

Cultura, para a sociologia, é tudo que um grupo aprende e partilha. Língua, comida, religião, técnica de trabalho, forma de tratar os mortos, noção de beleza. Nada disso vem por herança biológica, e é por isso que uma criança nascida em qualquer lugar do mundo aprende a cultura do grupo em que cresce. Essa constatação simples desmonta qualquer tentativa de explicar prática cultural por natureza ou por raça.

A cultura se divide em duas dimensões que a prova cobra separadas. A dimensão material reúne os objetos produzidos, como ferramenta, construção, vestimenta e utensílio. A dimensão imaterial reúne o que não se pega, como saber, técnica, celebração, narrativa e forma de expressão. As duas andam juntas na vida real, porque um objeto só faz sentido dentro do saber que ensina a usar ele.

Etnocentrismo é a atitude de tomar a própria cultura como medida de todas as outras. Quem julga assim classifica o que é diferente como estranho, atrasado ou errado. O termo guarda a própria definição, porque etno remete ao grupo de origem e centrismo indica que ele foi posto no centro.

Relativismo cultural é o procedimento oposto, e consiste em compreender uma prática dentro do sistema de significados que a produziu. Um rito funerário que parece incompreensível de fora cumpre função precisa para o grupo que o realiza, e é essa função que a sociologia procura.

Relativismo metodológico não significa que tudo se justifica. A sociologia usa o relativismo como ferramenta para entender, o que difere de aprovar qualquer prática. O debate sobre onde ficam os limites, quando uma prática cultural colide com direitos humanos, aparece no Assunto 06, que trata desse tema diretamente.

Cultura circula, e circulando ela se transforma. Nenhum grupo mantém repertório inalterado, porque o contato produz troca. Três palavras nomeiam formas dessa troca, e vale distinguir elas.

TERMO	O QUE DESCREVE	CUIDADO
Sincretismo	fusão de elementos de tradições distintas, sobretudo religiosas	supõe combinação, e não substituição
Hibridismo cultural	mistura que gera algo novo, sem versão pura anterior	é o termo que a bibliografia recente prefere
Apropriação cultural	uso de elemento de um grupo por outro em posição de mais poder, esvaziando o sentido de origem	envolve desigualdade, e por isso não é sinônimo de troca

O termo aculturação carrega um problema. Ele foi usado por muito tempo para descrever contato cultural, sugerindo que um grupo perde a própria cultura e adota a do outro em via única. A bibliografia atual prefere hibridismo, porque o contato quase nunca é de mão única, e o grupo em posição subordinada também reinterpreta o que recebe. Se aparecer numa alternativa, desconfie do sentido de perda total.

GUARDE ISTO

Qualquer alternativa que trate uma cultura como atrasada, primitiva ou incompleta está errada em Sociologia no ENEM. A prova opera com relativismo cultural de forma consistente nas sete edições.

Identidade como processo, e o que a globalização faz com ela

Identidade cultural é aquilo que responde a quem pertencemos, e a sociologia trata isso como processo. Ninguém tem uma identidade única e definitiva. Uma pessoa é ao mesmo tempo filha de uma região, adepta de uma religião, torcedora de um time, trabalhadora de um setor, e cada um desses pertencimentos atua em contexto diferente.

Stuart Hall organizou essa discussão em três concepções de sujeito, e o ENEM cobra justamente a terceira.

- ☐ **Sujeito do Iluminismo.** Indivíduo com um núcleo interior fixo, que nasce com ele e permanece o mesmo ao longo da vida
- ☐ **Sujeito sociológico.** A identidade se forma na relação com os outros e com as instituições, num diálogo entre o interior e a sociedade
- ☐ **Sujeito pós-moderno.** Não existe núcleo fixo nenhum. A identidade é formada e transformada continuamente, é múltipla e às vezes contraditória

A globalização atua sobre isso em duas direções ao mesmo tempo, e perceber as duas é o que resolve questão sobre o tema.

- ☐ **Ela pluraliza.** O contato intenso entre repertórios multiplica as posições possíveis de identificação, e desloca a identidade nacional fechada do lugar de referência única. Grupos que antes tinham pouca visibilidade encontram vocabulário e rede para afirmar pertencimento próprio
- ☐ **Ela também homogeneiza.** A mesma circulação global espalha produto cultural padronizado, e cria repertório de consumo parecido em lugares muito distantes

Hall enfatiza o primeiro efeito, e o trecho que o ENEM usou em 2024 diz literalmente que a globalização torna as identidades "mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas". Posicional significa que a identidade depende da posição de onde se fala. Política significa que ela entra na disputa pública como reivindicação.

Produto cultural que atravessa fronteira não chega intacto, e nem é recebido de forma passiva. Quem recebe reinterpreta a partir do próprio repertório, e incorpora ao cotidiano aquilo que faz sentido ali. Esse processo de tornar próprio um costume vindo de fora é o que o vocabulário do ENEM chama de **subjeter**. Novela brasileira exibida em outro país gera moda, apelido de mercado e forma de falar naquele lugar, o que já é apropriação local, e não simples exportação.

Cultura de massa e indústria cultural nomeiam coisas distintas. Cultura de massa é a produção cultural destinada a público amplo através de meios de comunicação. Indústria cultural é o conceito crítico formulado por Adorno e Horkheimer para analisar essa produção como mercadoria padronizada, e ele aparece com mais profundidade no Assunto 03, que trata de teoria social.

GUARDE ISTO

Identidade no ENEM é sempre construção em movimento. Alternativa que fala de identidade original, autêntica ou preservada intacta está apontando para a concepção que Hall descarta.

Patrimônio, memória e os saberes que o Estado reconhece

Patrimônio cultural é o conjunto de bens que um grupo reconhece como parte da própria identidade e decide preservar. A palavra decisiva ali é reconhecer, porque nada é patrimônio por si. Alguém precisa atribuir esse valor, e essa atribuição é sempre uma escolha social sobre o que merece ser lembrado.

A Constituição de 1988 ampliou muito o que conta como patrimônio no Brasil. O artigo 216 inclui as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas e artísticas, e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e arqueológico. Modo de fazer entrou na lei, e isso abriu espaço para reconhecer saber de ofício, festa e ritual.

Os dois instrumentos de proteção têm nomes diferentes, e trocar eles derruba questão.

INSTRUMENTO	PROTEGE	BASE LEGAL	COMO FUNCIONA
Tombamento	patrimônio material	Decreto-Lei 25, de 1937	inscreve o bem em livro próprio e impõe restrição de alteração e demolição ao proprietário
Registro	patrimônio imaterial	Decreto 3.551, de 2000	reconhece e valoriza a prática, sem restringir propriedade, e prevê acompanhamento periódico

O órgão federal responsável pelos dois é o **IPHAN**, criado em 1937, no mesmo ano do tombamento. O registro veio 63 anos depois, e essa distância no calendário explica por que o patrimônio brasileiro foi por tanto tempo lido como pedra e cal.

Um macete que resolve sozinho várias questões. Patrimônio imaterial é sempre uma ação. Fazer, celebrar, contar, tocar, cozinhar, curar. Se o que está sendo protegido é uma prática que alguém executa, o instrumento é registro. Se é um objeto ou uma construção que alguém conserva, o instrumento é tombamento.

Memória coletiva é o conceito que liga patrimônio a grupo social. Ele foi formulado por **Maurice Halbwachs**, sociólogo francês discípulo de Durkheim, que morreu em campo de concentração em 1945 e teve *A memória coletiva* publicado depois da morte, em 1950. A tese central é que a lembrança nunca é puramente individual. Nós lembramos apoiados em quadros sociais, como família, escola, religião e classe, e o grupo reelabora o passado a partir das necessidades do presente.

Daí vem a leitura sociológica de qualquer ritual. Quando um grupo repete um rito, ele não está apenas cumprindo tradição. Ele está mantendo ativo um vínculo com quem veio antes e reafirmando quem pertence ao grupo hoje. Rito funerário, festa de santo, celebração de colheita e roda de conversa cumprem essa função de sustentar pertencimento.

Povos tradicionais organizam saber que o Estado só reconheceu recentemente. Cosmologia indígena, conhecimento sobre flora, técnica de cerâmica e manejo de rio constituem sistemas completos de interpretação do mundo, com transmissão oral entre gerações. A **Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho**, adotada em 1989 e ratificada pelo Brasil em 2002, obriga o Estado a consultar esses povos sobre medidas que os afetem diretamente.

GUARDE ISTO

Ao ver ritual, festa ou saber de ofício no enunciado, pergunte que vínculo social aquela prática está mantendo vivo. A resposta quase nunca é apenas tradição ou folclore.

Como não cair na armadilha de julgar a cultura do enunciado

01 ETNO é EU no centro

Etnocentrismo tem a definição dentro do nome. Etno é o meu grupo, centrismo é ele posto no meio. Sempre que uma alternativa descrever a cultura do enunciado como atrasada, exótica, supersticiosa, primitiva ou incompleta, ela está julgando de fora, e o ENEM não premia isso em nenhuma das sete edições. Elimine ela antes de ler o resto.

02 Imaterial é verbo

Se o que está sendo protegido é uma coisa que alguém faz, o instrumento é registro, criado em 2000. Se é uma coisa que alguém conserva, o instrumento é tombamento, criado em 1937. Fazer, celebrar, contar e tocar puxam registro. Prédio, objeto e sítio puxam tombamento.

03 Cultura no ENEM nunca está parada

Alternativa que fala de cultura original, pura, autêntica ou preservada sem alteração costuma ser distrator. A prova trabalha com cultura que circula, mistura e se reinventa, e com identidade que se transforma. O mesmo vale para alternativa que sugere que um grupo perdeu a cultura por contato com outro.

04 Em questão de mídia, releia o comando antes das alternativas

Enunciado sobre mídia costuma apresentar um discurso dominante e depois trazer um contraponto que o desmonta. Aí o comando pergunta por uma coisa específica, e a diferença entre o que a mídia faz e a crítica que a mídia recebe decide a questão. Sublinhe o verbo do comando antes de comparar alternativa.

05 Ritual no enunciado pede Halbwachs

Quando aparecer rito, festa ou celebração repetida por um grupo, a chave é memória coletiva. O grupo está mantendo vínculo com o passado e reafirmando quem pertence a ele. Alternativa que reduz o ritual a superstição, entretenimento ou espetáculo perde essa função.

ETNO é EU no centro. Alternativa que julga a cultura do enunciado de fora sai da disputa antes de qualquer análise.

Como conclusão provisória, parece então que a globalização tem, sim, o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e "fechadas" de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas; menos fixas, unificadas ou trans-históricas.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

De acordo com o texto, o processo apresentado contribuiu para

- (A) elevar a renda da população.
- (B) abandonar os valores morais.
- (C) estabelecer a igualdade racial.
- (D) fortalecer as pautas das minorias.
- (E) inverter os fluxos das migrações.

Como resolver

- 01** **Identifique o processo de que o texto fala.** Globalização, nomeada na primeira linha. E identifique sobre o que ela age, que são as identidades culturais.
- 02** **Liste o que o texto atribui a esse processo.** Contestar e deslocar identidades nacionais fechadas, produzir variedade de posições de identificação, e tornar as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas. São todos efeitos de multiplicação, e não de unificação.
- 03** **Traduza a palavra que carrega a resposta.** Identidades "mais políticas" significa que elas passam a operar como reivindicação no espaço público. Quem ganha com identidade entrando na política são os grupos que antes não tinham lugar na identidade nacional única, que é a definição de pauta de minoria.
- 04** **Elimine pelo campo de cada alternativa.** Renda e migração pertencem à economia e à demografia, e o texto trata de identidade cultural, sem tocar em nenhuma das duas. Abandono de valores morais é juízo negativo que o texto não faz, porque Hall descreve pluralização sem lamentar ela. Igualdade racial seria um resultado alcançado, e o texto afirma multiplicação de posições, o que é outra coisa.

D

Resposta correta · Ao tornar as identidades mais plurais e mais políticas, a globalização abre espaço público para pertencimentos que a identidade nacional fechada mantinha à margem, o que fortalece pautas de minorias.

VALE SABER

Este trecho é a formulação do que Hall chama de sujeito pós-moderno, a terceira das três concepções de identidade que ele descreve. Nela não existe núcleo interior fixo, e a identidade se forma e se transforma de modo contínuo.

Hoje sou um ser inanimado, mas já tive vida pulsante em seivas vegetais, fui um ser vivo; é bem verdade que do reino vegetal, mas isso não me tirou a percepção de vida vivida como tamborete. Guardo apreço pelos meus criadores, as mãos que me fizeram, me venderam, e pelas mulheres que me usaram para suas vendas e de tantas outras maneiras. Essas pessoas, sim, tiveram suas subjetividades, singularidades e pluralidades, que estão incorporadas a mim. É preciso considerar que a nossa história, de móveis de museus, está para além da mera vinculação aos estilos e à patrimonialização que recebemos como bem material vinculado ao patrimônio imaterial. A nossa história está ligada aos dons individuais das pessoas e suas práticas sociais. Alguns indivíduos consagravam-se por terem determinados requisitos, tais como o conhecimento de modelos clássicos ou destreza nos desenhos.

FREITAS, J. M.; OLIVEIRA, L. R. *Memórias de um tamborete de baiana: as muitas vozes em um objeto de museu*. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, n. 14, maio-ago. 2020 (adaptado).

Ao descrever-se como patrimônio museológico, o objeto abordado no texto associa a sua história às

- (A) habilidades artísticas e culturais dos sujeitos.
- (B) vocações religiosas e pedagógicas dos mestres.
- (C) naturezas antropológica e etnográfica dos expositores.
- (D) preservações arquitetônica e visual dos conservatórios.
- (E) competências econômica e financeira dos comerciantes.

Como resolver

- 01 Note o recurso do texto antes do conteúdo.** Quem fala é o próprio objeto, em primeira pessoa. Esse recurso serve para deslocar o olhar da forma do móvel para as pessoas que o produziram e usaram, e essa é a pista de para onde a resposta aponta.
- 02 Ache a frase em que o objeto diz de onde vem a própria história.** Ela está explícita. "A nossa história está ligada aos dons individuais das pessoas e suas práticas sociais." Dom individual e prática social são as duas coisas que a questão quer ver traduzidas.
- 03 Confira que exemplo o texto dá desses dons.** A última frase resolve. Alguns indivíduos se consagravam por "conhecimento de modelos clássicos" ou "destreza nos desenhos", que são domínio de repertório cultural e habilidade técnica de fazer.
- 04 Reconheça o argumento sobre patrimônio.** O texto afirma que a história do objeto vai além da vinculação ao estilo e à patrimonialização como bem material. O móvel é material, e o valor que ele reivindica está no saber de quem o fez e no uso que as baianas de tabuleiro deram a ele, que é dimensão imaterial.
- 05 Elimine pelas palavras que cada alternativa introduz.** Religião e pedagogia não aparecem no texto. Expositor de museu não é mencionado, e o texto fala de criadores e usuárias. Conservatório e preservação arquitetônica pertencem a outro tipo de bem. A alternativa E fala de competência financeira dos comerciantes, e o texto cita a venda de passagem, sem atribuir a ela o valor da história.

A

Resposta correta · O objeto liga a própria história aos dons e práticas de quem o fez e usou, exemplificados como conhecimento de modelos clássicos e destreza no desenho, que são habilidades artísticas e culturais.

Os quatro erros mais caros deste assunto

Confundir o que a mídia faz com a crítica que ela recebe

Enunciado sobre discurso midiático costuma expor um padrão dominante e depois apresentar alguém que o contesta. Aí surgem duas alternativas plausíveis, uma nomeando o que a mídia faz e outra nomeando o que esse padrão sofre no texto. As duas descrevem algo verdadeiro, e só uma responde ao comando. Localize se o comando pergunta pela ação ou pela crítica antes de escolher.

Tratar cultura como pura, congelada ou perdida

Alternativa que fala de cultura original, autêntica, preservada intacta, ou que afirma que um grupo perdeu a própria cultura ao entrar em contato com outro, está usando um modelo que a bibliografia abandonou. Contato cultural produz reinterpretação nos dois lados, e o grupo em posição subordinada também transforma o que recebe.

Trocar tombamento por registro

Os dois instrumentos protegem coisas diferentes, e a prova cobra a distinção. Tombamento, de 1937, protege bem material e restringe o que o proprietário pode fazer com ele. Registro, de 2000, reconhece prática imaterial e não mexe em propriedade. Saber de ofício, festa e rito puxam registro.

Ler prática de povo tradicional como folclore

Cosmologia indígena, rito afro-brasileiro e saber de comunidade tradicional são sistemas de interpretação do mundo, com função social precisa. Alternativa que reduz isso a entretenimento, superstição, curiosidade ou atração turística carrega etnocentrismo, e sai da disputa por causa disso, mesmo quando descreve um elemento que aparece no texto.

Agora é com você**01****ENEM 2024**

No primeiro dia, foi colocada uma panela de barro no centro do barracão, a qual representava o espírito do morto presente na sala. Aqueles que dançavam depositavam moedas ao passarem junto dela e, ao seu redor, milho branco, mel, água, açaçá, cachaça. No segundo dia, os ogãs, antes de iniciar a cerimônia, caminharam pelo corredor formado pelas casas, batendo com longas varas de bambus nos seus beirais, até alcançarem o portão de entrada. No terceiro dia, quatro pessoas, as mais influentes do culto, carregaram um lençol, que aparentemente continha um corpo em seu interior. No entanto, esse corpo era formado por folhas verdes de plantas, que foram derramadas sobre uma pessoa.

MANZOCHI, H. M. *Axexe, um rito de passagem*. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 5, 1995 (adaptado).

O ritual brasileiro apresentado no texto representa, para seus adeptos, a

- (A) manutenção de uma memória coletiva.
- (B) contestação de uma identidade étnica.
- (C) imolação de uma divindade africana.
- (D) legitimação de uma prática pagã.
- (E) promessa de uma revolta social.

02**ENEM 2022**

O povo Kambeba é o povo das águas. Os mais velhos costumam contar que o povo nasceu de uma gota-d'água que caiu do céu em uma grande chuva. Nessa gota estavam duas gotículas: o homem e a mulher. "Por essa narrativa e cosmologia indígena de que nós somos o povo das águas é que o rio nos tem fundamental importância", diz Márcia Wayna Kambeba, mestre em Geografia e escritora. Todos os dias, ela ia com o pai observar o rio. Ia em silêncio e, antes que tomasse para si a palavra, era interrompida. "Ouça o rio", o pai dizia. Depois de cerca de duas horas a ouvir as águas do Solimões, ela mergulhava. "Confie no rio e aprenda com ele". "Fui entender mais tarde, com meus estudos e vivências, que meu pai estava me apresentando à sabedoria milenar do rio".

Rios amazônicos influenciam no agro e em reservatórios do Sudeste. Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 14 out. 2021.

Pelo descrito no texto, o povo Kambeba tem o rio como um(a)

- (A) objeto tombado e museográfico.
- (B) herança religiosa e sacralizada.
- (C) cenário bucólico e paisagístico.
- (D) riqueza individual e efêmera.
- (E) patrimônio cultural e afetivo.

Gabarito comentado na página 69

Agora é com você

03

ENEM 2024

TEXTO I

"As novelas brasileiras foram as primeiras a aparecer na TV russa ainda na época de Gorbachov, nos anos 1980. Elas causaram sensação. Houve casos anedóticos, como quando o Parlamento da Federação Russa terminou a sessão mais cedo para ver o último capítulo de *Escrava Isaura*", conta o russo Anatoli Sostanov, consultor na área de TV internacional e ex-diretor da emissora estatal russa Canal.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 16 out. 2021.

TEXTO II

As novelas de maior impacto em Angola foram as produções brasileiras. Fizeram tanto sucesso que um mercado popular, na época era o maior a céu aberto na África, chegou a receber o nome de *Roque Santeiro*, novela brasileira exibida naquele país na década de 1980. A influência das produções brasileiras fez com que os angolanos conhecessem o Brasil por meio das novelas. Além de entreter, os folhetins brasileiros até hoje ditam a moda em Angola. Figurinos e acessórios de personagens se transformam em uma verdadeira febre e influenciam o comportamento.

Disponível em: <https://tvbrasil.abc.com.br>. Acesso em: 16 out. 2021.

Embora situados em continentes diferentes com práticas sociais distintas, Rússia e Angola se aproximam, conforme os textos I e II, no aspecto

- (A) cultural, ao subjetivarem costumes da teledramaturgia estrangeira.
- (B) econômico, ao importarem confecções de estilistas famosos.
- (C) geográfico, ao encurtarem distâncias de caráter ideológico.
- (D) antropológico, ao adaptarem valores de povos tradicionais.
- (E) político, ao adotarem sistemas de governos democráticos.

04

ENEM 2019

Em nenhuma outra época o corpo magro adquiriu um sentido de corpo ideal e esteve tão em evidência como nos dias atuais: esse corpo, nu ou vestido, exposto em diversas revistas femininas e masculinas, está na moda: é capa de revistas, matérias de jornais, manchetes publicitárias, e se transformou em sonho de consumo para milhares de pessoas. Partindo dessa concepção, o gordo passa a ter um corpo visivelmente sem comedimento, sem saúde, um corpo estigmatizado pelo desvio, o desvio pelo excesso. Entretanto, como afirma a escritora Marilyn Wann, é perfeitamente possível ser gordo e saudável. Frequentemente os gordos adoecem não por causa da gordura, mas sim pelo estresse, pela opressão a que são submetidos.

VASCONCELOS, N. A.; SUDO, I.; SUDO, N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, n. 1, mar. 2004 (adaptado).

No texto, o tratamento predominante na mídia sobre a relação entre saúde e corpo recebe a seguinte crítica:

- (A) Difusão das estéticas antigas.
- (B) Exaltação das crendices populares.
- (C) Propagação das conclusões científicas.
- (D) Reiteração dos discursos hegemônicos.
- (E) Contestação dos estereótipos consolidados.

TEORIA SOCIAL: CLÁSSICOS E CRÍTICA CONTEMPORÂNEA

Como reconhecer de qual autor é um conceito lendo apenas a pergunta que o texto faz sobre a sociedade.

Este é o assunto em que a prova **cita o autor pelo nome** com mais frequência. Das 15 questões de teoria social que caíram entre 2019 e 2025, a maioria traz um pensador nomeado no crédito da fonte, o que transforma reconhecer autor numa habilidade que rende ponto direto.

POR QUE CAI

A prova não pede biografia nem resumo de obra. Ela entrega um trecho curto de um autor e pergunta qual conceito aquele trecho mobiliza. Isso significa que decorar lista de obras rende pouco, e reconhecer a pergunta que cada autor faz rende muito. Em sete edições apareceram Engels, Tocqueville, Marcuse, Adorno e Horkheimer, Foucault, Norbert Elias, Bauman, Castells e Piketty, quase sempre em textos de cinco a dez linhas.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Os três fundadores, e a pergunta central de cada um
- ☐ Escola de Frankfurt e o conceito de indústria cultural
- ☐ Foucault e a ideia de poder que não vem de cima
- ☐ Bauman, Castells e o vocabulário da sociologia contemporânea
- ☐ Pensamento social brasileiro, com atenção a quem escreveu o quê

PAINEL DE CONCEITOS-CHAVE

FATO SOCIAL	forma coletiva de agir que é geral, exterior ao indivíduo e o coage, conceito de Durkheim
MAIS-VALIA	diferença entre o valor que o trabalhador produz e o que ele recebe, conceito de Marx
TIPO IDEAL	modelo construído pelo pesquisador para comparar casos reais, ferramenta de Weber
INDÚSTRIA CULTURAL	produção cultural organizada como mercadoria padronizada, conceito de Adorno e Horkheimer
PODER DISCIPLINAR	poder que age sobre o corpo e a rotina, por vigilância e norma, conceito de Foucault
MODERNIDADE LÍQUIDA	condição em que vínculos, trabalho e identidades perdem estabilidade, conceito de Bauman

NA PRÁTICA

Marcuse e Foucault aparecem tanto em questão de Sociologia quanto em questão de Filosofia, porque eles pertencem às duas tradições. Na hora de responder isso não muda nada, porque a alternativa certa tem que bater com o trecho impresso na prova.

Durkheim e Marx, os fundadores que partem da estrutura

A sociologia nasce no século XIX tentando explicar uma sociedade que tinha acabado de se transformar. Revolução Industrial, urbanização acelerada, formação da classe operária e Estado nacional moderno criaram fenômenos que a filosofia política existente não dava conta de descrever. Três autores respondem a isso de formas diferentes, e a diferença entre eles está na pergunta de partida.

Dois deles partem de algo que existe fora do indivíduo, e são os desta página. Para Durkheim, é a norma coletiva que coage. Para Marx, é a posição na estrutura produtiva. O terceiro fundador, Weber, inverte esse ponto de partida e aparece na página seguinte.

ÉMILE DURKHEIM (1858 a 1917) pergunta o que mantém a sociedade unida. Ele queria estabelecer a sociologia como ciência, com objeto próprio, e esse objeto é o **fato social**. Em *As regras do método sociológico*, de 1895, ele define três características que um fenômeno precisa ter para ser fato social.

- ☐ **Generalidade.** Vale para o conjunto do grupo, e não para o comportamento de uma pessoa
- ☐ **Exterioridade.** Existe antes do indivíduo e independe da vontade dele, como a língua que ele encontra pronta ao nascer
- ☐ **Coercitividade.** Impõe-se ao indivíduo, que sente a pressão quando tenta desviar

Outros conceitos dele que a prova usa. **Consciência coletiva**, o conjunto de crenças partilhadas que sustenta o grupo. **Anomia**, situação em que as normas enfraquecem ou deixam de orientar a conduta. E a distinção entre **solidariedade mecânica**, típica de sociedades pequenas em que as pessoas se parecem, e **solidariedade orgânica**, típica de sociedades complexas em que a divisão do trabalho torna cada um dependente dos outros.

KARL MARX (1818 a 1883) pergunta quem explora quem. Com **Friedrich Engels**, ele formula o materialismo histórico, segundo o qual a história se explica pelas condições materiais de produção de cada época, e não pelas ideias que circulam nela. A sociedade tem uma base econômica, com forças e relações de produção, e sobre ela se erguem as instituições jurídicas, políticas e as ideias.

- ☐ **Classe** se define pela propriedade dos meios de produção, separando quem os possui de quem vende a força de trabalho
- ☐ **Mais-valia** é a diferença entre o valor que o trabalhador produz e o que ele recebe de volta como salário, e é dela que sai o lucro
- ☐ **Alienação** é o processo pelo qual o trabalhador se torna estranho ao produto que faz, ao próprio trabalho, a si mesmo e aos outros
- ☐ **Ideologia** é o conjunto de ideias que apresenta uma ordem desigual como natural, fazendo com que ela seja aceita por quem ela prejudica
- ☐ **Luta de classes** é o conflito entre interesses opostos que move a história

GUARDE ISTO

Durkheim e Marx explicam a conduta por algo que existe antes da pessoa. Em Durkheim é a norma que coage, em Marx é a posição na estrutura de produção. Em nenhum dos dois a explicação começa pela intenção de quem age.

Weber, o fundador que parte do sentido da ação

MAX WEBER (1864 a 1920) pergunta que sentido o indivíduo dá à própria ação. Onde Durkheim e Marx começam pela estrutura, ele começa pela pessoa que age, e propõe uma sociologia compreensiva, voltada a entender a motivação de quem age. Weber classifica a **ação social** em quatro tipos.

TIPO DE AÇÃO SOCIAL	O QUE ORIENTA
Racional com relação a fins	cálculo de meios para alcançar um objetivo definido
Racional com relação a valores	um valor que se sustenta por si, independente do resultado
Afetiva	emoção e sentimento do momento
Tradicional	costume, porque sempre se agiu daquele jeito

Weber criou o **tipo ideal**, modelo construído pelo pesquisador para comparar casos reais, sem descrever nenhum caso concreto de forma exata. Ele descreveu também a **racionalização** crescente da vida moderna e o **desencantamento do mundo**, a perda de explicação mágica ou religiosa diante do cálculo e da técnica.

Ele classificou a **dominação legítima em três tipos**, e o que separa um do outro é a razão pela qual as pessoas obedecem.

TIPO DE DOMINAÇÃO	POR QUE SE OBEDECE	QUEM MANDA
Tradicional	porque sempre foi assim, e o costume sustenta a autoridade	patriarca, senhor, chefe hereditário
Carismática	pelas qualidades pessoais atribuídas a quem lidera	profeta, herói, liderança de movimento
Racional-legal	porque uma regra escrita atribuiu aquele cargo a alguém	autoridade eleita ou nomeada, dentro de competência definida

A burocracia é a expressão típica da dominação racional-legal. Weber a descreve por características precisas, que são a hierarquia de cargos, a competência técnica como critério de acesso, a regra escrita definindo o que cada função pode fazer, e a impessoalidade, com o funcionário obedecendo ao cargo e não à pessoa que o ocupa.

Weber não trata burocracia como defeito, e a prova explora esse mal-entendido. Para ele, ela é a forma de administração mais eficiente que já se construiu. O que ele aponta como problema é outra coisa, o avanço da lógica de cálculo sobre esferas da vida que antes tinham sentido próprio. Alternativa que use burocracia como sinônimo de lentidão ou de emperramento está no sentido cotidiano, e não no de Weber.

Um erro frequente sobre Weber que a prova pode cobrar. Em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, ele **não** afirma que o protestantismo criou o capitalismo. O argumento é de afinidade, mostrando que uma ética religiosa de disciplina, poupança e trabalho como vocação favoreceu a conduta que o capitalismo exigia. Alternativa que transforma isso em relação de causa única distorce o autor.

PIERRE BOURDIEU é quem leva essa linha adiante no século XX. Weber já tratava a posição social em mais de uma dimensão, com classe, status e partido. Bourdieu amplia isso nas formas de capital, econômico, cultural, social e simbólico, e explica como a desigualdade se reproduz sem coerção aberta. Os conceitos de habitus, campo e violência simbólica aparecem no Assunto 01, que trata de desigualdade. O ponto a retomar aqui é que ele articula estrutura e prática, mostrando que o indivíduo age com liberdade real dentro de disposições que a origem social lhe deu.

GUARDE ISTO

Durkheim pergunta o que une o grupo, Marx pergunta quem explora quem, Weber pergunta que sentido a pessoa dá à ação. Identificar a pergunta do trecho identifica o autor.

Escola de Frankfurt, e a crítica da cultura como mercadoria

A Escola de Frankfurt é o nome dado ao grupo reunido em torno do Instituto de Pesquisa Social, fundado em 1923 na cidade de Frankfurt. Horkheimer assumiu a direção em 1930, e foi ali que se formou o que se chama de **Teoria Crítica**. Com a chegada do nazismo ao poder, o Instituto foi fechado em 1933, e a maior parte dos pesquisadores, muitos deles judeus, emigrou para os Estados Unidos, onde o grupo se reinstalou junto à Universidade Columbia.

Esse exílio importa para entender o que eles escreveram. Eles viveram duas experiências ao mesmo tempo, o totalitarismo na Europa e a indústria de entretenimento de massa estadunidense, e passaram a tratar as duas como resultados de um mesmo processo de racionalização que se voltou contra a promessa de emancipação.

Indústria cultural é o conceito central do grupo, formulado por Theodor Adorno e Max Horkheimer em *Dialética do Esclarecimento*, escrito no exílio e publicado em 1947. O argumento tem três partes que vale distinguir.

- ☐ **A cultura passa a ser produzida como mercadoria**, em escala industrial, seguindo lógica de padronização e retorno financeiro
- ☐ **A padronização produz repetição disfarçada de novidade**. O produto muda de superfície e mantém a fórmula, o que treina o público a esperar sempre o mesmo
- ☐ **O efeito é de acomodação**. O entretenimento ocupa o tempo livre de forma a repor a disposição para o trabalho, em vez de abrir espaço para questionamento

HERBERT MARCUSE levou essa crítica para o terreno do consumo e do desejo. Em *O homem unidimensional*, de 1964, ele sustenta que a sociedade industrial avançada produz **falsas necessidades**, que são desejos criados de fora e vividos como se fossem íntimos. A pessoa reconhece a si mesma nos objetos que possui, e por isso deixa de perceber a diferença entre o que ela quer e o que o sistema precisa que ela queira. Unidimensional é a sociedade em que não sobra dimensão de fora dela para criticá-la.

Esse é exatamente o trecho que o ENEM usou em 2021, e ele está no exercício resolvido 2 deste assunto. A frase decisiva fala de "transplante de necessidades sociais para individuais" e de criaturas que "se reconhecem em suas mercadorias".

WALTER BENJAMIN trabalhou o mesmo campo por outro ângulo. Em ensaio de 1936 sobre a obra de arte na era da reprodução técnica, ele descreve a perda da **aura**, a unicidade que uma obra tinha quando existia em um único lugar. Ele avaliava a reprodução em massa com mais ambivalência que Adorno, reconhecendo nela também potencial de acesso ampliado.

JÜRGEN HABERMAS pertence a uma geração seguinte e desloca o foco para a comunicação. Ele trabalha com a ideia de **esfera pública**, o espaço em que cidadãos debatem assuntos comuns, e com a possibilidade de entendimento construído pelo diálogo.

Indústria cultural e sociedade do espetáculo não são o mesmo conceito. Indústria cultural é de Adorno e Horkheimer. Sociedade do espetáculo é de Guy Debord, autor diferente, ligado ao situacionismo francês, que escreveu nos anos 1960. Os dois criticam a cultura de massa, e trocar a autoria é o tipo de erro mais caro neste assunto.

GUARDE ISTO

Quando o texto criticar consumo, padronização cultural, mídia de massa ou desejo fabricado, a chave é Escola de Frankfurt. E se ele falar de reconhecer-se em mercadoria, é Marcuse.

Poder, vínculos líquidos, redes e o pensamento social brasileiro

MICHEL FOUCAULT mudou a pergunta sobre poder. A tradição anterior perguntava quem tem o poder, imaginando ele concentrado no Estado ou numa classe. Foucault pergunta como o poder funciona, e responde que ele circula em relações capilares, agindo sobre corpo, rotina e gesto. Em *Vigiar e punir*, de 1975, ele descreve o **poder disciplinar**, que produz comportamento por vigilância, horário, exame e classificação, em instituições como escola, quartel, hospital, fábrica e prisão.

- ☐ **O panóptico** é o modelo arquitetônico de prisão projetado por Jeremy Bentham, em que um vigia central pode observar todas as celas sem ser visto. Foucault o usa como imagem do poder que funciona porque o vigiado nunca sabe se está sendo observado, e passa a se vigiar sozinho
- ☐ **A punição muda de alvo ao longo da história.** O suplício público sobre o corpo dá lugar à prisão, que administra tempo e conduta, e o objetivo declarado passa a ser corrigir em vez de castigar

Foucault também analisa a punição como cálculo de classe, e é esse recorte que o ENEM usou em 2023, na questão que aparece na prática deste assunto. Ele mostra o sistema judiciário tratando de forma distinta a ilegalidade dos bens, mais acessível às classes populares, e a ilegalidade dos direitos, reservada a quem pode manipular regulamento.

ZYGMUNT BAUMAN descreve a condição contemporânea como líquida. Em *Modernidade líquida*, de 2000, ele sustenta que instituições, vínculos, empregos e identidades perderam a solidez que tinham na modernidade anterior, e passaram a se dissolver e recompor com rapidez. Isso produz liberdade de escolha e insegurança permanente ao mesmo tempo. Ele também escreveu sobre o papel da **utopia**, tema que a prova cobrou em 2025, na questão que está na prática deste assunto.

MANUEL CASTELLS descreve a economia informacional. Em *A sociedade em rede*, ele caracteriza a economia contemporânea como informacional, porque depende da capacidade de processar informação, global, porque se organiza em escala mundial, e em rede, porque funciona por conexão entre empresas e agentes dispersos. A consequência espacial disso é a **desterritorialização**, com a produção deixando de estar presa a um lugar fixo.

O pensamento social brasileiro tem uma geração que a prova cita com frequência, e confundir a autoria é o erro mais provável do assunto.

AUTOR	OBRA E ANO	IDEIA PELA QUAL É CITADO
Gilberto Freyre	<i>Casa-Grande & Senzala</i> , 1933	formação da sociedade brasileira pela mistura, base da tese de democracia racial
Sérgio Buarque de Holanda	<i>Raízes do Brasil</i> , 1936	o homem cordial , sociabilidade que confunde o privado com o público
Caio Prado Júnior	<i>Formação do Brasil Contemporâneo</i> , 1942	a colônia organizada para exportar, e não para se desenvolver
Celso Furtado	<i>Formação Econômica do Brasil</i> , 1959	subdesenvolvimento como processo próprio, e não etapa atrasada
Florestan Fernandes	<i>A integração do negro na sociedade de classes</i> , 1964	crítica da democracia racial, ver Assunto 01

O homem cordial é de Sérgio Buarque de Holanda, e não de Gilberto Freyre. Os dois escreveram na mesma década sobre a formação do Brasil, e a troca é a confusão mais comum em prova. Cordial ali não significa gentil. Significa agir a partir do afeto e da relação pessoal, inclusive na esfera pública, onde a regra impessoal deveria valer.

GUARDE ISTO

Poder em Foucault não está guardado em um lugar. Ele funciona na rotina, pela vigilância e pela norma, e produz gente que se comporta sem precisar de ordem explícita.

Como saber de quem é o conceito lendo cinco linhas

01 DMW, a pergunta entrega o autor

Antes de procurar o nome no crédito da fonte, pergunte o que o trecho quer saber. - **D** de Durkheim, se o texto trata de norma, costume, coesão, regra que obriga ou algo que existe antes da pessoa - **M** de Marx, se o texto trata de produção, propriedade, classe, exploração ou conflito de interesses - **W** de Weber, se o texto trata de sentido da ação, motivação, prestígio, burocracia ou racionalização

02 Frankfurt tem sotaque próprio

Consumo, mídia, padronização, entretenimento, desejo fabricado e "necessidade" que não é da pessoa apontam para a Escola de Frankfurt. Se o texto falar em reconhecer-se nos objetos que possui, é Marcuse. Se falar em cultura produzida como mercadoria em série, é indústria cultural de Adorno e Horkheimer.

03 Poder que age na rotina é Foucault

Vigilância, horário, exame, classificação, prisão, escola e hospital puxam poder disciplinar. A marca de Foucault é o poder que não desce de cima, e sim circula e produz comportamento. Se o texto trata de poder concentrado no Estado ou na classe proprietária, a chave é outra.

04 Não perca tempo decidindo se a questão é de Sociologia ou de Filosofia

Marcuse, Foucault, Bauman e Arendt caem nas duas matérias, porque pertencem às duas tradições. Ao bater os olhos num desses nomes, vá direto ao trecho, porque a alternativa certa precisa bater com as linhas impressas ali. Decidir de que matéria é a questão não ajuda em nada e gasta tempo de prova.

05 Responda pelo trecho, nunca pelo resumo do autor

Este é o erro mais caro do assunto. O aluno reconhece o nome, lembra do que o autor defende em geral, e marca a alternativa que combina com esse resumo, sem conferir se ela combina com as cinco linhas impressas. A prova explora isso de propósito, escolhendo trechos em que o autor trata de um recorte específico da obra dele.

DMW. Durkheim pergunta o que une, Marx pergunta quem explora, Weber pergunta que sentido tem.

Ao mesmo tempo, graças às amplas possibilidades que tive de observar a classe média, vossa adversária, rapidamente concluí que vós tendes razão, inteira razão, em não esperar dela qualquer ajuda. Seus interesses são diametralmente opostos aos vossos, mesmo que ela procure incessantemente afirmar o contrário e vos queira persuadir que sente a maior simpatia por vossa sorte. Mas seus atos desmentem suas palavras.

ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010.

No texto, o autor apresenta delineamentos éticos que correspondem ao(s)

- (A) conceito de luta de classes.
- (B) alicerce da ideia de mais-valia.
- (C) fundamentos do método científico.
- (D) paradigmas do processo indagativo.
- (E) domínios do fetichismo da mercadoria.

Como resolver

- 01 Note a quem o autor se dirige.** Ele escreve na segunda pessoa do plural, com "vós" e "vossa", falando diretamente a um grupo. O crédito da fonte identifica esse grupo, que é a classe trabalhadora inglesa. Um autor se dirigindo a uma classe já situa a chave de leitura.
- 02 Ache a relação que o texto estabelece entre os dois grupos.** A classe média é chamada de "vossa adversária", e os interesses dela são "diametralmente opostos". Oposição de interesses entre grupos definidos pela posição econômica é a definição de antagonismo de classes.
- 03 Veja o que o autor faz com o discurso do outro lado.** Ele afirma que a classe média declara simpatia e que "seus atos desmentem suas palavras". Isso separa o que um grupo diz do interesse que ele de fato defende, movimento que pertence ao mesmo campo conceitual.
- 04 Elimine pelo conceito que cada alternativa nomeia.** Mais-valia descreve a extração de valor dentro do processo produtivo, e o texto não fala de salário, jornada nem produção. Fetichismo da mercadoria trata da aparência autônoma que a mercadoria adquire, tema ausente aqui. Método científico e processo indagativo pertencem à discussão de metodologia, e o trecho é uma tomada de posição política.

A

Resposta correta · O texto descreve dois grupos sociais com interesses opostos por causa da posição que ocupam, e denuncia o discurso conciliador de um deles, que é o conceito de luta de classes.

VALE SABER

Engels publicou essa obra em 1845, quando tinha 24 anos, depois de observar diretamente as condições de vida operária em Manchester. Ela é anterior ao *Manifesto Comunista*, de 1848, e mostra que a formulação sobre classes nasceu de pesquisa de campo antes de virar programa político.

Nos setores mais altamente desenvolvidos da sociedade contemporânea, o transplante de necessidades sociais para individuais é de tal modo eficaz que a diferença entre elas parece puramente teórica. As criaturas se reconhecem em suas mercadorias; encontram sua alma em seu automóvel, casa em patamares, utensílios de cozinha.

MARCUSE, H. *A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

O texto indica que, no capitalismo, a satisfação dos desejos pessoais é influenciada por

- (A) políticas estatais de divulgação.
- (B) incentivos controlados de consumo.
- (C) prescrições coletivas de organização.
- (D) mecanismos subjetivos de identificação.
- (E) repressões racionalizadas do narcisismo.

Como resolver

- 01 Traduza a primeira frase, que é a mais difícil do trecho.** "Transplante de necessidades sociais para individuais" significa que aquilo que o sistema precisa que as pessoas queiram passa a ser sentido por elas como desejo próprio. A necessidade vem de fora e é vivida como se fosse de dentro.
- 02 Leia a segunda frase como a explicação da primeira.** "As criaturas se reconhecem em suas mercadorias" e "encontram sua alma em seu automóvel". O verbo decisivo é reconhecer-se. A pessoa vê a própria identidade no objeto, o que descreve um processo que acontece na subjetividade dela.
- 03 Perceba que o mecanismo é interno, e não uma ordem externa.** O texto diz que a diferença entre necessidade social e individual "parece puramente teórica", ou seja, a pessoa já não distingue as duas. Não há autoridade mandando consumir. O que há é identificação, e ela opera por dentro.
- 04 Elimine as três alternativas de imposição externa.** Política estatal de divulgação, incentivo controlado de consumo e prescrição coletiva de organização descrevem alguém de fora determinando a conduta. O trecho descreve o oposto, um desejo que a pessoa sente como seu. A alternativa E fala de repressão do narcisismo, e o texto não trata de repressão de nada, e sim de reconhecimento.

D

Resposta correta · O trecho descreve a pessoa encontrando a própria identidade nos objetos que possui, o que é um mecanismo subjetivo de identificação, e não uma imposição vinda de fora.

VALE SABER

Este é o argumento de *O homem unidimensional*, de 1964. Marcuse chama de falsas necessidades os desejos produzidos pelo sistema e vividos como íntimos, e chama de unidimensional a sociedade que não deixa sobrar nenhum ponto de vista externo a partir do qual ela possa ser criticada.

Os quatro erros mais caros deste assunto

Responder pelo autor em vez de pelo trecho

O aluno reconhece o nome no crédito da fonte, lembra da ideia mais famosa daquele autor, e marca a alternativa que combina com essa lembrança. A prova explora isso escolhendo trechos sobre recortes menos óbvios da obra. Foucault também escreveu sobre classe, Marx sobre ideologia, Weber sobre religião. A alternativa precisa bater com as linhas impressas.

Trocar a autoria de conceito entre autores próximos

Indústria cultural é de Adorno e Horkheimer, e sociedade do espetáculo é de Guy Debord. Fato social é de Durkheim, e mais-valia é de Marx. Habitus é de Bourdieu, e poder disciplinar é de Foucault. As duplas se parecem porque tratam de assunto vizinho, e justamente por isso viram distrator.

Atribuir o homem cordial a Gilberto Freyre

O conceito é de Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*, de 1936. Freyre publicou *Casa-Grande & Senzala* em 1933, sobre a formação da sociedade brasileira pela mistura. Os dois são da mesma geração e tratam do mesmo país, e a troca aparece em prova com regularidade. Cordial ali não quer dizer gentil, e sim guiado pelo afeto mesmo onde a regra impessoal deveria valer.

Transformar afinidade em causa única

Weber mostra que a ética protestante favoreceu a conduta que o capitalismo exigia, sem afirmar que uma coisa criou a outra. Alternativa que apresenta essa relação como causa direta e exclusiva distorce o argumento. O mesmo cuidado vale para qualquer alternativa que reduza fenômeno social a uma causa só.

Agora é com você

01

ENEM 2025

Para que a utopia nasça, é preciso duas condições. A primeira é a forte sensação de que o mundo não está funcionando adequadamente e deve ter seus fundamentos revistos para que se reajuste. A segunda condição é a existência de uma confiança no potencial humano à altura da tarefa de reformar o mundo, a crença de que nós, seres humanos, podemos fazê-lo, sendo capazes de perceber o que está errado com o mundo, o que precisa ser modificado, quais são os pontos problemáticos, e ter força e coragem para extirpá-los.

BAUMAN, Z. *apud* OLIVEIRA, D. Bauman: para que a utopia renasça, é preciso confiar no potencial humano. *Revista Cult*, jan. 2017.

De acordo com o autor, qual é a função da utopia no contexto das transformações sociais?

- (A) Habilitar memórias afetivas.
- (B) Apontar alternativas possíveis.
- (C) Legitimar experiências pretéritas.
- (D) Perpetuar paradigmas científicos.
- (E) Empreender soluções conclusivas.

02

ENEM 2022

Uma nova economia surgiu em escala global no último quartel do século XX. Chamo-a de informacional, global e em rede para identificar suas características fundamentais e diferenciadas e enfatizar sua interligação. É informacional porque depende basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos. É global porque seus componentes estão organizados em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos. É rede porque é feita em uma rede global de interação entre redes empresariais.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede — a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (adaptado).

Qual mudança estrutural é resultado da forma de organização econômica descrita no texto?

- (A) Fabricação em série.
- (B) Ampliação de estoques.
- (C) Fragilização dos cartéis.
- (D) Padronização de mercadorias.
- (E) Desterritorialização da produção.

Gabarito comentado na página 69

Agora é com você

03

ENEM 2020

A principal característica da situação social dos anglo-americanos é seu caráter eminentemente democrático. Afirmei anteriormente que reinava uma igualdade muito grande entre os emigrantes que foram se estabelecer na Nova Inglaterra. Para isso contribuiu a influência das leis de sucessão. Estabelecidas de uma maneira, as leis de sucessão reúnem, concentram e agrupam em um só a propriedade e o poder. Estabelecidas por outros princípios, produzem o oposto: dividem, partilham e disseminam os bens e o poder.

TOCQUEVILLE, A. *A democracia na América*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1977 (adaptado).

O texto tematiza o papel desempenhado por uma norma na criação de um ambiente propício ao(à)

- (A) emprego do trabalho escravo.
- (B) consolidação dos valores burgueses.
- (C) banimento das dissidências religiosas.
- (D) contenção da identificação nacionalista.
- (E) hierarquização dos agentes econômicos.

04

ENEM 2023

A economia das ilegalidades se reestruturou com o desenvolvimento da sociedade capitalista. A ilegalidade dos bens foi separada da ilegalidade dos direitos. Divisão que corresponde a uma oposição de classes, pois, de um lado, a ilegalidade mais acessível às classes populares será a dos bens — transferência violenta das propriedades; de outro, à burguesia, então, se reservará a ilegalidade dos direitos: a possibilidade de desviar seus próprios regulamentos e suas próprias leis; e essa grande redistribuição das ilegalidades se traduzirá até por uma especialização dos circuitos judiciais; para as ilegalidades de bens — para o roubo — os tribunais ordinários e os castigos; para as ilegalidades de direitos — fraudes, evasões fiscais, operações comerciais irregulares — jurisdições especiais com transações, acomodações, multas atenuadas etc.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.

O texto apresenta uma relação de cálculo político-econômico que caracteriza o poder punitivo por meio da

- (A) gestão das ilicitudes pelo sistema judicial.
- (B) aplicação das sanções pelo modelo equânime.
- (C) supressão dos crimes pela penalização severa.
- (D) regulamentação dos privilégios pela justiça social.
- (E) repartição de vantagens pela hierarquização cultural.

Gabarito comentado na página 69

MUNDO DO TRABALHO E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

Como três formas de organizar a produção explicam desde a linha de montagem até o entregador que recebe corrida por aplicativo.

O Brasil aprovou **duas leis que reorganizaram as relações de trabalho no mesmo ano**. A Lei 13.429, sancionada em 31 de março de 2017, tratou da terceirização, e a Lei 13.467, a Reforma Trabalhista, passou a valer em 11 de novembro de 2017.

POR QUE CAI

Este assunto chega quase sempre pelo presente. O enunciado traz notícia recente, situação de cotidiano ou dado sobre um setor, e pede que o aluno reconheça a lógica de organização por trás daquilo. Em sete edições apareceram telemarketing, toyotismo, terceirização, automação por inteligência artificial, mensagem de trabalho fora do expediente e trabalho por plataforma. Ricardo Antunes é o autor brasileiro mais citado do bloco neste tema.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Taylorismo, fordismo e toyotismo, com a marca de cada um
- ☐ Acumulação flexível, e por que ela vem sempre depois de uma crise
- ☐ Precarização, terceirização e informalidade
- ☐ Uberização e trabalho por plataforma digital
- ☐ Alienação, conceito que atravessa o assunto inteiro

PAINEL DE CONCEITOS-CHAVE

ALIENAÇÃO	condição em que o trabalhador se torna estranho ao produto que faz, ao processo, a si mesmo e aos outros, conceito de Marx
TAYLORISMO	organização que separa quem planeja de quem executa, medindo tempo e movimento de cada tarefa
FORDISMO	produção em massa em linha de montagem, com produto padronizado e estoque grande
TOYOTISMO	produção flexível ajustada à demanda real, com estoque mínimo e trabalhador polivalente
ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL	regime em que capital, produção e trabalho se reorganizam para responder rápido ao mercado
UBERIZAÇÃO	trabalho gerenciado por plataforma digital, sem vínculo formal, com o risco transferido ao trabalhador

NA PRÁTICA

A questão sobre o Google Assistant (ENEM 2023) parece assunto de tecnologia e resolve com um conceito de sociologia do trabalho. Alguém precisou treinar o algoritmo, e a questão pergunta o que acontece com essa pessoa.

Trabalho, emprego e a alienação que atravessa o assunto

Trabalho e emprego não são a mesma coisa, e a prova cobra a diferença. Trabalho é a atividade pela qual as pessoas transformam a natureza e produzem o que precisam para viver, e existe em toda sociedade humana. Emprego é uma forma histórica específica de trabalho, com contrato, salário e jornada definida, e nasce com o capitalismo. Quem cuida da casa sem receber está trabalhando sem ter emprego, e essa distinção sustenta a discussão sobre trabalho de cuidado que aparece no Assunto 01.

A divisão do trabalho tem duas leituras clássicas que apontam em direções opostas. Para Durkheim, ela produz interdependência e por isso gera coesão, no que ele chama de solidariedade orgânica. Para Marx, ela fragmenta a atividade a ponto de o trabalhador perder a relação com o conjunto do que produz. As duas leituras aparecem com mais detalhe no Assunto 03, que trata de teoria social.

Alienação é o conceito mais rentável deste assunto, e Marx o desdobra em quatro dimensões que vale saber separadas.

- ☐ **Do produto.** O que o trabalhador faz não pertence a ele, e volta como mercadoria que ele precisa comprar
- ☐ **Do processo.** Ele não decide o ritmo, o método nem a finalidade do que faz, porque outra pessoa planejou aquilo
- ☐ **De si mesmo.** A atividade que deveria realizar suas capacidades vira apenas meio de sobreviver, e o tempo de trabalho passa a ser tempo perdido
- ☐ **Dos outros.** A relação com os colegas se transforma em concorrência, e o trabalho deixa de ser experiência coletiva

Mais-valia é o mecanismo econômico que sustenta isso. Ela é a diferença entre o valor que o trabalhador produz e o que recebe como salário, e é dela que sai o lucro. Marx distingue a forma **absoluta**, obtida esticando a jornada, da forma **relativa**, obtida aumentando a produtividade no mesmo tempo, por máquina ou por reorganização da tarefa.

Essa distinção explica por que reorganizar a produção é sempre também uma decisão sobre o trabalhador. Quando uma empresa muda o método para produzir mais no mesmo tempo, ela está buscando mais-valia relativa. Toda a discussão da próxima página trata disso, e é por esse motivo que os três modelos de produção são conteúdo de sociologia, e não de administração.

GUARDE ISTO

Trabalho existe em qualquer sociedade, emprego é forma histórica com contrato e salário. E alienação descreve perda de controle sobre o próprio fazer, não falta de informação nem falta de consciência política.

Taylorismo, fordismo e toyotismo, na ordem em que apareceram

Os três modelos respondem à mesma pergunta de formas diferentes. Como extrair mais produção do mesmo tempo de trabalho. Cada um resolve isso com uma aposta distinta, e a prova cobra reconhecer qual está descrito no enunciado.

TAYLORISMO, formulado por Frederick Taylor em obra de 1911. A aposta é o método. Taylor cronometra cada movimento, decompõe a tarefa em gestos elementares, elimina o que considera desperdício e prescreve a forma correta de executar. A consequência social decisiva é a **separação entre concepção e execução**. Quem planeja deixa de ser quem faz, e o trabalhador perde o saber sobre o próprio ofício, que passa a pertencer à gerência.

FORDISMO, a partir da linha de montagem instalada por Henry Ford em 1913. A aposta é a escala. O produto vem até o trabalhador por uma esteira, cada posto executa uma operação curta e repetida, e o ritmo é ditado pela máquina. Isso produz quatro marcas que a prova usa como pista.

- ☐ **Produção em massa** de produto padronizado, com pouca variação de modelo
- ☐ **Estoque grande**, produzido antes de haver pedido, porque a escala vem primeiro
- ☐ **Verticalização**, com a empresa controlando etapas da cadeia, da matéria-prima à montagem
- ☐ **Salário relativamente alto** para parte dos operários, criando consumidor para o próprio produto

TOYOTISMO, desenvolvido na Toyota no Japão do pós-guerra e difundido no Ocidente a partir dos anos 1970. A aposta é a flexibilidade. O contexto de origem importa, porque o Japão saía da guerra com mercado interno pequeno e pouco capital, então produzir grande volume antes de vender era inviável. As marcas se opõem ponto por ponto às do fordismo.

TRAÇO	FORDISMO	TOYOTISMO
Volume	massa, definido pela escala	ajustado à demanda real
Estoque	grande, produzido antecipadamente	mínimo, no sistema <i>just in time</i>
Trabalhador	especializado em uma operação	polivalente, operando várias máquinas
Controle de qualidade	posto específico, no fim da linha	responsabilidade de todos, ao longo do processo
Cadeia	verticalizada dentro da empresa	terceirizada em rede de fornecedores

O teste mais rápido que existe entre os dois. Olhe o estoque. Estoque cheio e produção antecipada apontam para fordismo. Estoque mínimo e produção puxada pelo pedido apontam para toyotismo. Esse único critério resolve a questão de 2020 que está no exercício resolvido 2 deste assunto.

Acumulação flexível é o nome mais amplo desse novo regime, e David Harvey o usa para descrever a reorganização do capitalismo a partir dos anos 1970, quando a crise do modelo anterior forçou uma resposta. A flexibilidade alcança o produto, o processo, o mercado e também o contrato de trabalho, e é aí que a mudança deixa de ser técnica e passa a ser social.

Flexível para a empresa significa instável para quem trabalha. A mesma característica que permite responder rápido ao mercado aparece, do lado de quem é contratado, como jornada variável, vínculo temporário e renda incerta. Reconhecer que os dois efeitos são o mesmo movimento é o que a prova pede quando cobra crítica ao paradigma flexível.

GUARDE ISTO

Taylor mexe no método, Ford mexe na escala, Toyota mexe na flexibilidade. E o estoque é o sinal que separa Ford de Toyota em uma olhada.

Precarização, uberização e o trabalho que não aparece

Precarização é o processo pelo qual a relação de trabalho perde estabilidade, proteção e previsibilidade. Ela não se resume a salário baixo. Envolve contrato curto ou inexistente, jornada imprevisível, ausência de direito associado ao vínculo e transferência do risco da atividade para quem trabalha.

As formas que a prova mais cobra.

- ☐ **Terceirização.** A empresa contrata outra empresa para executar parte da atividade, e o trabalhador passa a ter vínculo com a prestadora, e não com quem se beneficia do serviço. No Brasil, a Lei 13.429, de 31 de março de 2017, ampliou as possibilidades de terceirizar, e a Reforma Trabalhista, Lei 13.467 do mesmo ano, em vigor desde 11 de novembro de 2017, consolidou esse quadro e criou figuras como o trabalho intermitente
- ☐ **Informalidade.** Trabalho sem registro nem contribuição previdenciária, que no Brasil responde por parcela grande da ocupação e concentra os rendimentos mais baixos
- ☐ **Uberização.** O trabalho é distribuído e avaliado por plataforma digital, que define preço, rota e prioridade por algoritmo, sem reconhecer vínculo de emprego. O trabalhador arca com o veículo, o combustível, a manutenção e o tempo de espera

RICARDO ANTUNES é o autor brasileiro central deste assunto, e o ENEM cita ele três vezes nas sete últimas provas. Em *Os sentidos do trabalho*, de 1999, ele analisa a reestruturação produtiva e seus efeitos sobre a classe trabalhadora. Em *O privilégio da servidão*, de 2018, trata do que chama de novo proletariado de serviços da era digital, com a uberização no centro.

A automação levanta duas perguntas diferentes, e a prova costuma cobrar a segunda. A primeira é quantos postos a tecnologia elimina, que é a pergunta mais óbvia. A segunda é qual trabalho humano a tecnologia esconde. Sistema de reconhecimento de voz, moderação de conteúdo e recomendação automática dependem de gente rotulando dados, revisando resultado e corrigindo erro, quase sempre em regime subcontratado, com salário baixo e sem visibilidade. O produto se apresenta como mágica automática, e o trabalho que o sustenta desaparece da narrativa.

Essa invisibilidade é conteúdo de prova, e não observação lateral. A questão de 2023 sobre o Google Assistant, que está na prática deste assunto, trata exatamente disso. A frase decisiva do enunciado diz que a inteligência artificial "não funciona com um pozinho mágico".

A fronteira entre trabalho e vida privada se desfez junto. Mensagem de aplicativo fora do expediente, disponibilidade permanente e expectativa de resposta imediata estendem o tempo de trabalho sem que ele apareça como jornada em nenhum registro. O tema tem nome no debate recente, que é o direito à desconexão, e ele apareceu em 2021.

GUARDE ISTO

Ao ver tecnologia no enunciado, pergunte quem trabalha por trás dela e em que condição. A resposta que a prova quer raramente é sobre a máquina.

Como reconhecer o modelo de produção em duas linhas de enunciado

01 TFT, e o estoque decide

Taylor, Ford, Toyota, nessa ordem histórica. - **Taylor** mexe no método. Palavras-pista, cronômetro, tempo e movimento, tarefa decomposta, separação entre planejar e executar - **Ford** mexe na escala. Palavras-pista, linha de montagem, massa, padronização, estoque grande - **Toyota** mexe na flexibilidade. Palavras-pista, *just in time*, estoque mínimo, demanda, polivalente, terceirização Na dúvida entre Ford e Toyota, olhe o estoque. Cheio é Ford, mínimo é Toyota.

02 Crise no enunciado costuma anunciar flexibilidade na resposta

Quando o texto menciona crise, reestruturação ou necessidade de superar um impasse econômico, a alternativa certa quase sempre descreve alguma forma de flexibilização. Foi assim na questão do toyotismo e na do ciclo de acumulação. Crise puxa mudança de modelo, e o modelo novo é sempre mais flexível que o anterior.

03 Flexível para a empresa é instável para quem trabalha

O mesmo fenômeno tem dois nomes conforme o lado de onde se olha. Se o comando pedir a crítica, a vantagem gerencial vira precarização, fragilização de vínculo ou perda de direito. Identifique de qual lado o comando está falando antes de escolher.

04 Em questão de tecnologia, procure a pessoa

Automação, algoritmo, inteligência artificial e plataforma aparecem no enunciado, e a resposta trata de gente. Quem opera, quem treina, quem entrega, quem é avaliado e quem assume o risco. Alternativa que fala apenas do funcionamento técnico costuma ser distrator.

05 Trabalho não remunerado continua sendo trabalho

Cuidado doméstico, tempo de espera de entregador e disponibilidade fora do expediente são trabalho sem aparecer como jornada. Alternativa que trata isso como tempo livre ou escolha pessoal ignora o que a sociologia do trabalho mede.

TFT. Taylor no método, Ford na escala, Toyota na flexibilidade. Estoque cheio é Ford, estoque mínimo é Toyota.

O uso de novas tecnologias envolve a assimilação de uma cultura empresarial na qual haja a integração entre as propostas de modernização tecnológica e a racionalização. Nem sempre o uso de novas tecnologias é apenas um processo técnico na medida em que pressupõe uma nova orientação no controle do capital, no processo produtivo e na qualificação da mão de obra. Dos diversos efeitos que derivaram dessa orientação, a terceirização, a precarização e a flexibilização aparecem com constância como características do paradigma flexível, em substituição ao modelo taylorista-fordista.

HERÉDIA, V. *Novas tecnologias nos processos de trabalho: efeitos da reestruturação produtiva*. Scripta Nova, n. 170, ago. 2004 (adaptado).

O uso de novas tecnologias relacionado ao controle empresarial é criticado no texto em razão da

- (A) operacionalização da tarefa laboral.
- (B) capacitação de profissionais liberais.
- (C) fragilização das relações de trabalho.
- (D) hierarquização dos cargos executivos.
- (E) aplicação dos conhecimentos da ciência.

Como resolver

- 01 Ache o verbo do comando.** Ele pede a razão da **crítica**. Isso significa que a resposta precisa ser um efeito negativo, e não uma descrição neutra do processo.
- 02 Localize a lista de efeitos que o texto oferece.** A última frase entrega três, e eles vêm juntos. Terceirização, precarização e flexibilização, apresentados como características do paradigma flexível que substituiu o taylorista-fordista.
- 03 Pergunte o que esses três têm em comum.** Terceirizar afasta o trabalhador de quem se beneficia do serviço. Precarizar retira proteção. Flexibilizar torna o vínculo instável. Os três atingem a mesma coisa, que é a solidez da relação de trabalho.
- 04 Elimine pelo que cada alternativa afirma.** Operacionalização da tarefa e aplicação dos conhecimentos da ciência descrevem o processo técnico, e o texto avisa que a questão não é apenas técnica. Capacitação de profissionais liberais não aparece, e o texto fala de qualificação da mão de obra em geral. Hierarquização dos cargos executivos inverte o foco, que está sobre quem trabalha, e não sobre a chefia.

C

Resposta correta · Os três efeitos que o texto lista, terceirização, precarização e flexibilização, convergem na fragilização das relações de trabalho, que é o alvo da crítica.

VALE SABER

O texto usa "paradigma flexível" para o que a bibliografia também chama de acumulação flexível, o regime que substitui o arranjo taylorista-fordista a partir dos anos 1970.

O toyotismo, a partir dos anos 1970, teve grande impacto no mundo ocidental, quando se mostrou para os países avançados como uma opção possível para a superação de uma crise de acumulação.

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2009 (adaptado).

A característica organizacional do modelo em questão, requerida no contexto de crise, foi o(a)

- (A) expansão dos grandes estoques.
- (B) incremento da fabricação em massa.
- (C) adequação da produção à demanda.
- (D) aumento da mecanização do trabalho.
- (E) centralização das etapas de planejamento.

Como resolver

- 01 Repare que o enunciado é curtíssimo, e que isso muda a estratégia.** Ele tem duas informações apenas, o nome do modelo e o contexto de crise de acumulação. Questão assim cobra conhecimento prévio sobre o conceito nomeado, porque o texto não descreve o modelo.
- 02 Recupere a marca central do toyotismo.** Produção puxada pela demanda real, no sistema *just in time*, com estoque mínimo. Essa é a característica que distingue ele do modelo anterior.
- 03 Confira que a marca responde ao contexto da crise.** Crise de acumulação significa dificuldade de realizar o lucro, e produzir grande volume sem venda garantida agrava exatamente isso. Ajustar a produção ao pedido reduz capital imobilizado em mercadoria parada, o que é a resposta coerente com o problema descrito.
- 04 Elimine as duas alternativas que descrevem o modelo oposto.** Estoque grande e fabricação em massa são marcas do fordismo, e o toyotismo se define por contraste com elas. Nas duas restantes, mecanização não é o traço distintivo do toyotismo, porque máquina já era central no fordismo, e centralização do planejamento é traço taylorista, contrário à ideia de trabalhador polivalente.

C

Resposta correta · O toyotismo se organiza pela produção ajustada à demanda real, com estoque mínimo, e é isso que responde à crise de acumulação citada no enunciado.

VALE SABER

O modelo nasceu no Japão do pós-guerra, num contexto de mercado interno pequeno e pouco capital disponível, em que produzir grande volume antes de vender seria inviável. A restrição de origem explica por que a flexibilidade virou o princípio do sistema.

Os quatro erros mais caros deste assunto

Confundir fordismo com toyotismo

Os dois aparecem juntos nas alternativas de propósito, porque um se define por oposição ao outro. Massa, padronização e estoque grande são Ford. Demanda, estoque mínimo, polivalência e terceirização são Toyota. Quando as duas famílias de palavra estiverem disponíveis nas alternativas, o estoque resolve.

Ler mecanização como marca do toyotismo

Máquina não distingue os modelos, porque já era central no fordismo e no taylorismo. A alternativa que fala de aumento de mecanização parece moderna e não responde nada, servindo como distrator em questão sobre produção flexível.

Tratar flexibilização como ganho para quem trabalha

Flexibilizar é vantagem gerencial, e do lado do trabalhador aparece como jornada imprevisível, vínculo curto e renda instável. Quando o comando pede crítica ou consequência social, alternativa que apresenta a flexibilidade como autonomia ou liberdade do empregado costuma ser armadilha, ainda que ela use vocabulário positivo.

Responder sobre a máquina quando a pergunta é sobre a pessoa

Enunciado sobre automação, algoritmo ou plataforma tende a atrair alternativa que descreve funcionamento técnico ou eficiência do sistema. A sociologia do trabalho pergunta o que acontece com quem trabalha ali, incluindo quem sustenta o serviço sem aparecer.

Agora é com você

01

ENEM 2021

Seu turno de trabalho acabou, você já está em casa e é hora do jantar da família. Mas, em vez de relaxar, você começa a pensar na possibilidade de ter recebido alguma mensagem importante no e-mail profissional ou no grupo de *WhatsApp* da empresa. Imediatamente, você fica distante. Momentos depois, com alguns toques na tela do celular, você está de volta ao ambiente de trabalho. O jantar e a família ficaram em segundo plano.

A simples vontade de checar mensagens do trabalho pós-expediente prejudica sua saúde e a de sua família. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 4 dez. 2018.

O texto indica práticas nas relações cotidianas do trabalho que causam para o indivíduo a

- (A) proteção da vida privada.
- (B) ampliação de atividades extras.
- (C) elevação de etapas burocráticas.
- (D) diversificação do lazer recreativo.
- (E) desobrigação de afazeres domésticos.

02

ENEM 2023

Por trás da "mágica" do Google Assistant de sua capacidade de interpretar 26 idiomas está uma enorme equipe de linguistas distribuídos globalmente, trabalhando como subcontratados, que devem rotular tediosamente os dados de treinamento para que funcione. Eles ganham baixos salários e são rotineiramente forçados a trabalhar horas extras não remuneradas. A inteligência artificial não funciona com um pozinho mágico. Ela funciona por meio de trabalhadores que treinam algoritmos incansavelmente até que eles automatizem seus próprios trabalhos.

*(A Inteligência Artificial (I

- (A) da economia freelancer está vindo atrás de você. Disponível
- (B) Diversificação da função.
- (C) Mobilidade da população.
- (D) Autonomia do empregado.
- (E) Concentração da produção.
- (F) Invisibilidade do profissional.

Gabarito comentado na página 69

Agora é com você**03****ENEM 2020**

Nas últimas décadas, uma acentuada feminização no mundo do trabalho vem ocorrendo. Se a participação masculina pouco cresceu no período pós-1970, a intensificação da inserção das mulheres foi o traço marcante. Entretanto, essa presença feminina se dá mais no espaço dos empregos precários, onde a exploração, em grande medida, se encontra mais acentuada.

NOGUEIRA, C. M. *As trabalhadoras do telemarketing: uma nova divisão sexual do trabalho?* In: ANTUNES, R. et al. *Infoproletários: degradação real do trabalho virtual*. São Paulo: Boitempo, 2009.

A transformação descrita no texto tem sido insuficiente para o estabelecimento de uma condição de igualdade de oportunidade em virtude da(s)

- (A) estagnação de direitos adquiridos e do anacronismo da legislação vigente.
- (B) manutenção do status quo gerencial e dos padrões de socialização familiar.
- (C) desestruturação da herança patriarcal e das mudanças do perfil ocupacional.
- (D) disputas na composição sindical e da presença na esfera político-partidária.
- (E) exigências de aperfeiçoamento profissional e de habilidades na competência diretiva.

04**ENEM 2019**

No sistema capitalista, as muitas manifestações de crise criam condições que forçam a algum tipo de racionalização. Em geral, essas crises periódicas têm o efeito de expandir a capacidade produtiva e de renovar as condições de acumulação. Podemos conceber cada crise como uma mudança do processo de acumulação para um nível novo e superior.

HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005 (adaptado).

A condição para a inclusão dos trabalhadores no novo processo produtivo descrito no texto é a

- (A) associação sindical.
- (B) participação eleitoral.
- (C) migração internacional.
- (D) qualificação profissional.
- (E) regulamentação funcional.

Gabarito comentado na página 69

MOVIMENTOS SOCIAIS, ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Como um direito escrito na Constituição depende de gente organizada para sair do papel.

O cientista político José Murilo de Carvalho mostrou que a sequência clássica dos direitos **chegou invertida ao Brasil**. Na Inglaterra descrita por T. H. Marshall, os direitos civis vieram no século XVIII, os políticos no XIX e os sociais no XX. No Brasil, os direitos sociais chegaram primeiro, nos anos 1930, durante um governo que suprimia os direitos políticos.

POR QUE CAI

Este assunto chega por um direito em disputa. O enunciado apresenta uma política pública, um movimento organizado ou uma lei, e pergunta que princípio está em jogo ali. A Constituição de 1988 é a referência mais citada do bloco, e quase sempre aparece como o texto que garante o direito que alguém está reivindicando. Em sete edições apareceram SUS, Declaração de Salamanca, ocupação urbana por moradia, movimento dos seringueiros e mobilização digital indígena.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Cidadania e as três gerações de direitos, com a inversão brasileira
- ☐ O que é política pública, e a diferença entre universal e focalizada
- ☐ SUS, o exemplo de política universal que a prova mais usa
- ☐ Movimentos sociais e as formas de ação que eles inventam
- ☐ O recuo do Estado social nos anos 1990, contexto de várias questões

PAINEL DE CONCEITOS-CHAVE

ESTADO	organização que detém o monopólio do uso legítimo da força em um território, definição de Weber
CIDADANIA	conjunto de direitos e deveres que vincula a pessoa à comunidade política
POLÍTICA PÚBLICA	ação organizada do Estado para responder a um problema reconhecido como coletivo
POLÍTICA UNIVERSAL	destinada a todos, sem exigir comprovação de condição para acessar
POLÍTICA FOCALIZADA	destinada a um grupo definido, com critério de elegibilidade
REPERTÓRIO DE AÇÃO	conjunto de formas de protesto e pressão disponíveis a um movimento em determinada época

NA PRÁTICA

A questão da ocupação de terreno em Santo André (ENEM 2022) cita o artigo 6º da Constituição dentro do próprio enunciado. Quando a prova entrega a base legal, ela está entregando o campo da resposta.

Estado, cidadania e as três gerações de direitos

Estado, governo e nação nomeiam coisas diferentes, e a prova aproveita a confusão. Estado é a estrutura permanente de instituições que administra um território, com burocracia, tribunais, forças de segurança e capacidade de cobrar tributo. Governo é quem ocupa temporariamente o comando dessa estrutura. Nação é a comunidade que compartilha identidade, língua ou história, e ela pode existir sem Estado próprio.

A definição de Estado que a prova usa é a de Weber. Ele o caracteriza pelo **monopólio do uso legítimo da força** em um território. A palavra decisiva é legítimo, porque outros atores usam violência, e a diferença é que só o Estado reivindica com sucesso o direito de fazê-lo.

Cidadania é o vínculo entre a pessoa e a comunidade política, e ela se construiu por etapas. T. H. Marshall descreveu essa construção na Inglaterra em três gerações de direitos, na ordem em que apareceram.

GERAÇÃO	QUAIS DIREITOS	QUANDO, NA INGLATERRA
Civis	liberdade individual, ir e vir, propriedade, expressão, igualdade perante a lei	século XVIII
Políticos	votar, ser votado, organizar partido, participar do poder	século XIX
Sociais	educação, saúde, trabalho, previdência, moradia	século XX

No Brasil a ordem foi outra, e esse é o achado que a prova pode cobrar. José Murilo de Carvalho sustenta que a pirâmide chegou invertida. Os direitos sociais vieram primeiro, nos anos 1930, concedidos durante o governo de Getúlio Vargas, num período em que os direitos políticos estavam suprimidos. A consequência que ele aponta é que direito social recebido sem direito político para sustentá-lo fica dependente da vontade de quem governa, em vez de ser garantia da pessoa.

A Constituição de 1988 é o marco que reorganizou tudo isso, e ficou conhecida como Constituição Cidadã. Ela ampliou muito os direitos sociais, criou o SUS, reconheceu direitos de povos indígenas e quilombolas, estabeleceu o Estado laico e definiu racismo como crime inafiançável e imprescritível, ponto que aparece no Assunto 01.

Estado de bem-estar social é o nome do arranjo em que o Estado assume a garantia de direitos sociais, financiado por tributo e organizado por política pública de larga escala. Ele se consolidou na Europa no pós-guerra, e no Brasil chegou de forma parcial e tardia.

Nos anos 1990 esse arranjo entrou em recuo, e o contexto explica várias questões. Ganhou força a defesa de um Estado menor, com privatização de empresas públicas e prioridade para estabilizar a moeda e controlar a inflação. No Brasil, o Plano Real, de 1994, organizou essa prioridade macroeconômica. A crítica sociológica a esse período aponta que a política social foi tratada como despesa a conter, na expectativa de que o mercado resolvesse a questão social por conta própria.

GUARDE ISTO

Direito civil protege a pessoa, direito político dá voz a ela, direito social garante condição de vida. E no Brasil a ordem de chegada foi invertida, o que deixou o direito social mais frágil do que ele parece no papel.

Política pública, do problema reconhecido à porta de entrada

Política pública é a ação organizada do Estado para responder a um problema reconhecido como coletivo. A expressão decisiva é reconhecido como coletivo, porque nenhum problema entra na agenda pública sozinho. Alguém precisa nomeá-lo, torná-lo visível e sustentar pressão até que ele seja tratado como responsabilidade pública, e é aí que movimento social e política pública se encontram.

O desenho de uma política responde a uma escolha entre dois modelos.

- ☐ **Universal.** Vale para todos, sem exigir prova de condição. Quem chega tem direito porque é cidadão. Saúde e educação pública no Brasil seguem esse desenho
- ☐ **Focalizada.** Vale para um grupo definido por critério, como renda, idade ou condição. Ela concentra recurso onde a necessidade é maior, e exige mecanismo de seleção

Os dois modelos não são opostos, e a prova não pede escolher um lado. Sistemas reais combinam os dois, e o debate sociológico trata de vantagem e custo de cada arranjo. Política universal evita estigma e simplifica acesso, e custa mais. Política focalizada concentra recurso, e cria a necessidade de comprovar condição, o que pode excluir quem tem mais dificuldade de provar.

O SUS é o exemplo de política universal que a prova mais usa. Criado pela Constituição de 1988 e regulamentado pela **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**, ele organiza a saúde pública em torno de princípios que vale conhecer pelo nome.

- ☐ **Universalidade.** Todos têm direito de acesso, em todos os níveis de atendimento, sem contrapartida financeira nem comprovação de vínculo
- ☐ **Integralidade.** O atendimento cobre o conjunto do cuidado, da prevenção à reabilitação, em vez de tratar apenas o episódio agudo
- ☐ **Igualdade no atendimento,** sem privilégio de qualquer espécie, princípio que a literatura também discute sob o nome de equidade, quando trata de distribuir mais recurso onde há mais necessidade
- ☐ **Participação da comunidade,** através de conselhos e conferências de saúde

Outras políticas que a prova cobra, com a referência de cada uma.

- ☐ **Educação inclusiva.** A **Declaração de Salamanca**, de 1994, firmada sob a UNESCO, estabelece que o sistema educacional deve se adaptar à diversidade dos estudantes, em vez de exigir que eles se adaptem a um padrão único. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão, Lei 13.146, de 2015, organiza esse campo
- ☐ **Assistência social.** A Lei Orgânica da Assistência Social, **Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993**, define a assistência como direito, e não como favor ou caridade
- ☐ **Ação afirmativa.** A Lei de Cotas e o Estatuto da Igualdade Racial aparecem no Assunto 01, que trata de desigualdade

Uma distinção que decide questão. Política pública não é o mesmo que caridade, filantropia ou paternalismo. Política pública é direito exigível, com base legal e orçamento. Filantropia depende da disposição de quem doa. Alternativa que descreve uma política constitucional como assistencialismo ou favor está errando o registro, e essa troca aparece como distrator na questão do SUS.

GUARDE ISTO

Política universal atende porque a pessoa é cidadã, política focalizada atende porque a pessoa preenche um critério. Nenhuma das duas é caridade.

Movimentos sociais, e as formas de ação que eles inventam

Movimento social é ação coletiva organizada e duradoura que reivindica mudança. Três elementos precisam estar presentes para que a prova trate algo como movimento social, e faltar um deles muda a resposta.

- ☐ **Organização.** Existe estrutura, coordenação e continuidade, e não apenas reunião espontânea de pessoas descontentes
- ☐ **Identidade coletiva.** Os participantes se reconhecem como parte de um mesmo grupo, com causa comum
- ☐ **Reivindicação dirigida.** Há um interlocutor, quase sempre o Estado, e uma pauta formulada

A bibliografia separa duas gerações de movimento, e a distinção rende questão.

	MOVIMENTOS CLÁSSICOS	NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS
Eixo da pauta	condição de classe, trabalho, salário	identidade, reconhecimento, modo de vida
Sujeito	trabalhador organizado, sindicato	grupo definido por gênero, raça, etnia, território, orientação
Relação com o Estado	disputa por poder e por regulação	disputa por reconhecimento e por política específica
Exemplos	movimento operário, sindicalismo	movimento negro, feminista, indígena, ambientalista, LGBT

A separação é analítica, e a realidade mistura as duas. O movimento dos seringueiros reivindicava terra, que é pauta clássica de acesso a meio de produção, e ao mesmo tempo defendia a floresta e um modo de vida, que é pauta de novo movimento. Questão sobre movimento assim pede a articulação entre os dois eixos, e não a escolha de um.

Repertório de ação é o conjunto de formas de protesto disponíveis a um movimento em uma época. O conceito vem de Charles Tilly, e a ideia central é que essas formas se aprendem, se copiam e se renovam. Greve, passeata, ocupação, boicote, abaixo-assinado, audiência pública e campanha em rede social pertencem a repertórios de momentos diferentes.

A ocupação merece atenção especial, porque a prova a usa com frequência. Ocupar um imóvel ou terreno sem uso é ao mesmo tempo forma de pressão e forma de tornar visível um direito não cumprido. Quando o movimento aponta para o artigo da Constituição que garante moradia, ele está sustentando que a ocupação serve para efetivar uma norma existente.

O repertório digital mudou a escala do alcance. Campanha em rede social permite que pessoas fora do grupo afetado tomem posição publicamente, o que amplia a pressão sem exigir presença física. O caso dos Guarani-Kaiowá, em 2012, é o exemplo que o ENEM usou, e ele está no exercício resolvido 2 deste assunto.

Movimentos brasileiros que a prova cita, com a referência mínima de cada um.

- ☐ **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra,** organizado em 1984, com pauta de reforma agrária e a ocupação como principal forma de ação
- ☐ **Movimento dos seringueiros,** articulado nos anos 1980 na Amazônia, que uniu reivindicação de terra e preservação da floresta e resultou nas primeiras reservas extrativistas. **Chico Mendes,** liderança do movimento, foi assassinado em 1988
- ☐ **Movimento negro, feminista e indígena,** com pautas que aparecem no Assunto 01 e no Assunto 06
- ☐ **Movimentos de moradia urbana,** que atuam por ocupação de imóvel ocioso e pressão por programa habitacional

GUARDE ISTO

Movimento social precisa de organização, identidade coletiva e pauta dirigida. Protesto isolado sem esses três elementos é manifestação, e a prova diferencia as duas coisas.

Como achar o direito em disputa dentro do enunciado

01 CPS, e a inversão brasileira

Civis, Políticos, Sociais, na ordem em que Marshall descreveu para a Inglaterra. Guarde o CPS e guarde também que **no Brasil a ordem começou pelo S**, com os direitos sociais dos anos 1930, num período sem direitos políticos. Questão que trate de fragilidade de direito social brasileiro costuma se resolver por aí.

02 Lei citada no enunciado entrega o campo

Quando o texto nomeia uma lei ou um artigo, ele já delimitou a resposta. Constituição de 1988 puxa cidadania, direito social e laicidade. Lei 8.080 puxa princípios do SUS. Declaração de Salamanca puxa inclusão e diversidade de estudantes. Localize a referência antes de comparar alternativa.

03 Política pública nunca é favor

Alternativa que descreve política constitucional como caridade, filantropia, paternalismo ou benevolência do governo está errando o registro. Direito previsto em lei é exigível, e a prova trata isso com consistência. O mesmo vale para alternativa que chame de privilégio uma política de reparação.

04 Em movimento social, procure os três elementos

Organização, identidade coletiva e pauta dirigida. Se o enunciado mostra os três, é movimento social e a resposta trata de reivindicação organizada. Se mostra descontentamento difuso sem estrutura, a alternativa sobre movimento social provavelmente é distrator.

05 Anos 1990 no enunciado significa Estado em recuo

Texto que critique o abandono de programa social, a expectativa de que o mercado resolvesse a questão social ou a prioridade dada ao equilíbrio econômico está situado no ajuste dos anos 1990. A alternativa certa nesse caso aponta para estabilização macroeconômica e controle da inflação, e não para investimento social.

CPS. Civis, Políticos, Sociais foi a ordem inglesa. No Brasil, o S veio na frente, e sem P para sustentá-lo.

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma política para todos constitui-se uma das mais importantes conquistas da sociedade brasileira no século XX. O SUS deve ser valorizado e defendido como um marco para a cidadania e o avanço civilizatório. A democracia envolve um modelo de Estado no qual políticas protegem os cidadãos e reduzem as desigualdades. O SUS é uma diretriz que fortalece a cidadania e contribui para assegurar o exercício de direitos, o pluralismo político e o bem-estar como valores de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, conforme prevê a Constituição Federal de 1988.

RIZZOTO, M. L. F. et al. *Justiça social, democracia com direitos sociais e saúde: a luta do Cebes*. Revista Saúde em Debate, n. 116, jan.-mar. 2018 (adaptado).

Segundo o texto, duas características da concepção da política pública analisada são:

- (A) Paternalismo e filantropia.
- (B) Liberalismo e meritocracia.
- (C) Universalismo e igualitarismo.
- (D) Nacionalismo e individualismo.
- (E) Revolucionarismo e coparticipação.

Como resolver

- 01** Note que a questão pede duas características, e que cada alternativa traz um par. Isso muda a estratégia. Basta uma das duas palavras do par estar errada para a alternativa cair inteira, o que permite eliminar rápido.
- 02** Ache no texto a expressão que define o alcance da política. Está na primeira linha, "uma política para todos". Política para todos é a definição de universalismo, e essa palavra já elimina qualquer par que não a contenha.
- 03** Ache a expressão que define a finalidade. O texto diz que as políticas "protegem os cidadãos e reduzem as desigualdades", e fala de uma sociedade "fraterna, pluralista e sem preconceitos". Redução de desigualdade é igualitarismo.
- 04** Elimine pelo par inteiro. Paternalismo e filantropia tratam o direito como favor, e o texto fala de conquista e de cidadania. Liberalismo e meritocracia apontam para acesso conforme esforço ou capacidade de pagar, contrário a política para todos. Nacionalismo e individualismo não aparecem, e individualismo contraria a lógica coletiva descrita. Revolucionarismo não se sustenta, porque o texto apoia o SUS na Constituição vigente, o que é o oposto de ruptura.

C

Resposta correta · O texto define o SUS como política para todos, que é universalismo, e como instrumento de redução de desigualdades, que é igualitarismo.

VALE SABER

Universalidade e integralidade estão escritas como princípios na Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, que regulamentou o SUS depois da Constituição de 1988. Saber o nome dos princípios resolve mais de uma questão sobre o tema.

O protagonismo indígena vem optando por uma estratégia de "des-invisibilização", valendo-se da dinâmica das novas tecnologias. Em outubro de 2012, após receberem uma liminar lhes negando o direito a permanecer em suas terras, os Guarani de Pyelito Kue divulgaram uma carta na qual se dispunham a morrer, mas não a sair de suas terras. Esse fato foi amplamente divulgado, gerando uma grande mobilização na internet, que levou milhares de pessoas a escolherem seu lado, divulgando a *hashtag* "#somostodosGuarani-Kaiowá" ou acrescentando o sobrenome Guarani-Kaiowá a seus nomes nos perfis das principais redes sociais.

CAPIBERIBE, A.; BONILLA, O. *A ocupação do Congresso: contra o que lutam os índios? Estudos Avançados*, n. 83, 2015 (adaptado).

A estratégia comunicativa adotada pelos indígenas, no contexto em pauta, teve por efeito

- (A) enfraquecer as formas de militância política.
- (B) abalar a identidade de povos tradicionais.
- (C) inserir as comunidades no mercado global.
- (D) distanciar os grupos de culturas locais.
- (E) angariar o apoio de segmentos étnicos externos.

Como resolver

- 01 Identifique o que o comando quer.** Ele pede o **efeito** da estratégia comunicativa, e não a motivação nem a descrição dela. A resposta precisa nomear algo que aconteceu por causa da divulgação.
- 02 Ache no texto quem entrou em cena depois da carta.** "Milhares de pessoas" que escolheram um lado, divulgaram a *hashtag* e acrescentaram o sobrenome Guarani-Kaiowá aos próprios perfis. Essas pessoas não pertencem à comunidade, e passaram a apoiar a causa publicamente.
- 03 Traduza o termo que o próprio texto oferece.** O texto chama a estratégia de "des-invisibilização". Tornar visível para quem estava fora é ganhar público, e ganhar público que adere é conseguir apoio externo.
- 04 Elimine pelo sentido oposto.** Enfraquecer a militância contraria o texto, que descreve mobilização crescente. Abalar a identidade também contraria, porque pessoas de fora adotaram o sobrenome do grupo, o que reforça a identidade em vez de dissolvê-la. Mercado global não aparece em momento nenhum. Distanciar de culturas locais inverte o resultado, já que a mobilização defendia a permanência na terra.



Resposta correta · Milhares de pessoas de fora da comunidade passaram a apoiar publicamente a causa, o que é apoio de segmentos externos conquistado pela estratégia de comunicação.

VALE SABER

Este caso é exemplo de repertório de ação renovado. A pauta é antiga, o direito à terra, e a forma de pressão é nova, a campanha em rede. Repertório de ação é conceito de Charles Tilly, e a ideia central é que as formas de protesto se aprendem e se atualizam conforme a época.

Os quatro erros mais caros deste assunto

Ler política pública como favor do governo

Alternativa que descreve direito previsto em lei como caridade, filantropia, paternalismo ou generosidade de quem governa está trocando direito por concessão. Isso aparece como distrator em questão sobre SUS, assistência social e ação afirmativa, e soa plausível porque a linguagem cotidiana chama benefício o que a lei chama direito.

Confundir Estado com governo

Estado é a estrutura permanente, governo é quem a comanda por um período. Alternativa que atribui ao Estado uma escolha que foi de um governo específico, ou o contrário, erra o sujeito da frase. Vale conferir se o enunciado fala da instituição ou da gestão.

Tratar manifestação isolada como movimento social

Movimento social exige organização, identidade coletiva e pauta dirigida. Protesto pontual sem estrutura, sem continuidade e sem interlocutor definido não preenche esses requisitos. Alternativa que chama de movimento social um episódio avulso costuma ser armadilha.

Escolher a alternativa que resolve pelo mercado

Em questão que critica o recuo do Estado social, existe quase sempre uma alternativa sugerindo que a saída é iniciativa privada, crescimento econômico ou desoneração. Quando o texto está justamente criticando essa expectativa, marcar essa alternativa é responder com o que o autor recusa.

Agora é com você**01****ENEM 2022**

Após sete anos da ocupação de um terreno abandonado em Santo André, no ABC paulista, os condomínios Novo Pinheirinho e Santos Dias foram inaugurados, com a presença de representantes dos governos federal, estadual e municipal. A ocupação começou em 2012 e, desde então, o movimento vinha reivindicando o direito de usufruir do espaço para a construção de casas. A Carta Magna, em seu art. 6º, garante a todos os brasileiros o direito à moradia.

PUTTI, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 13 nov. 2021 (adaptado).

O texto apresenta uma estratégia usada pelo movimento social para

- (A) fragilizar o poder público.
- (B) fomentar a economia solidária.
- (C) controlar a propriedade estatal.
- (D) garantir o preceito constitucional.
- (E) incentivar a especulação imobiliária.

02**ENEM 2020**

Declaração de Salamanca, 1994. Acreditamos e proclamamos que: toda criança tem direito fundamental à educação e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 4 out. 2015.

Como signatário da Declaração citada, o Brasil comprometeu-se com a elaboração de políticas públicas educacionais que contemplem a

- (A) criação de privilégios.
- (B) contenção dos gastos.
- (C) pluralidade dos sujeitos.
- (D) padronização do currículo.
- (E) valorização da meritocracia.

Gabarito comentado na página 69

Agora é com você**03****ENEM 2020**

Os seringueiros amazônicos eram invisíveis no cenário nacional nos anos 1970. Começaram a se articular como um movimento agrário no início dos anos 1980, e na década seguinte conseguiram reconhecimento nacional, obtendo a implantação das primeiras reservas extrativas após o assassinato de Chico Mendes. Assim, em vinte anos, os camponeses da floresta passaram da invisibilidade à posição de paradigma de desenvolvimento sustentável com participação popular.

ALMEIDA, M. W. B. *Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 55, 2004.

De acordo com o texto, a visibilidade dos seringueiros amazônicos foi estabelecida pela relação entre

- (A) crescimento econômico e migração de trabalhadores.
- (B) produção de borracha e escassez de recursos naturais.
- (C) reivindicação de terra e preservação de mata nativa.
- (D) incentivo governamental e conservação de territórios.
- (E) modernização de plantio e comércio de látex.

04**ENEM 2020**

É difícil imaginar que nos anos 1990, num país com setores da população na pobreza absoluta e sem uma rede de benefícios sociais em que se apoiar, um governo possa abandonar o papel de promotor de programas de geração de emprego, de assistência social, de desenvolvimento da infraestrutura e de promoção de regiões excluídas, na expectativa de que o mercado venha algum dia a dar uma resposta adequada a tudo isso.

SORJ, B. *A nova sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000 (adaptado).

Nesse contexto, a criticada postura dos governos frente à situação social do país coincidiu com a priorização de que medidas?

- (A) Expansão dos investimentos nas empresas públicas e nos bancos estatais.
- (B) Democratização do crédito habitacional e da aquisição de moradias populares.
- (C) Enxugamento da carga fiscal individual e da contribuição tributária empresarial.
- (D) Reformulação do acesso ao ensino superior e do financiamento científico nacional.
- (E) Reforma das políticas macroeconômicas e dos mecanismos de controle inflacionário.

Gabarito comentado na página 69

DIREITOS HUMANOS, MIGRAÇÃO E MINORIAS

Como um direito declarado universal em 1948 depende de cada país criar mecanismo próprio para valer na prática.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada pela ONU em **10 de dezembro de 1948**. O Brasil só aprovou a própria lei de refúgio em **1997**, quase cinquenta anos depois, e substituiu o antigo Estatuto do Estrangeiro por uma Lei de Migração apenas em **2017**.

POR QUE CAI

Este assunto chega pelo caso concreto de alguém cujo direito foi negado. O enunciado apresenta uma pessoa, um grupo ou um documento internacional, e pergunta que condição jurídica ou social está descrita ali. A prova cobra vocabulário com precisão, e refugiado, apátrida, exilado e migrante não são sinônimos em nenhuma das sete edições. Em sete anos apareceram refugiados no Brasil, apatridia no Líbano e na Síria, mulheres sob o Talibã, Madres de Plaza de Mayo, povos indígenas na ONU e trabalho escravo contemporâneo.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Direitos humanos, e a tensão entre universalidade e diversidade cultural
- ☐ O vocabulário de deslocamento, com a diferença exata entre cada categoria
- ☐ Apatridia, e como alguém nasce sem nacionalidade nenhuma
- ☐ Minoria no sentido sociológico, que não é questão de número
- ☐ Trabalho escravo contemporâneo, e o que a lei brasileira tipifica

PAINEL DE CONCEITOS-CHAVE

DIREITOS HUMANOS	direitos reconhecidos a toda pessoa pela condição de ser humana, independentes de nacionalidade, documento ou situação
REFUGIADO	quem deixa o próprio país por perseguição ou grave violação de direitos e recebe proteção internacional por isso
APÁTRIDA	pessoa que nenhum Estado reconhece como nacional
MINORIA, no sentido sociológico	grupo em posição subordinada de poder, independentemente de ser maioria ou minoria numérica
XENOFOBIA	hostilidade dirigida a quem é estrangeiro
JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO	conjunto de medidas para apurar, reparar e responsabilizar violações cometidas por um regime autoritário

NA PRÁTICA

A questão das duas irmãs nascidas no Líbano (ENEM 2022) tem cinco alternativas que parecem sinônimos, e a resposta depende de uma única pergunta sobre o momento em que o problema começou.

Direitos humanos, e a tensão que a prova gosta de cobrar

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada pela ONU em 10 de dezembro de 1948, três anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial. O contexto explica o texto. Depois de um genocídio praticado por um Estado dentro da própria legalidade, ficou claro que proteger a pessoa apenas pela lei nacional não bastava, porque o próprio Estado podia ser o violador.

Daí vem a característica central desses direitos. Eles são reivindicados como **universais**, valendo para toda pessoa independentemente de nacionalidade, documento, religião ou conduta. Uma pessoa condenada por crime, sem documento ou em país estrangeiro continua tendo eles.

Universal não significa naturalmente existente, e essa distinção rende questão. Direitos humanos são conquista histórica, escritos, negociados e ampliados ao longo do tempo, e não propriedades que a natureza distribuiu. Norberto Bobbio trabalha essa ideia ao mostrar que os direitos nascem em circunstâncias determinadas, variam conforme a época e podem ser perdidos. Alternativa que apresente direitos humanos como dado natural imutável costuma distorcer o argumento.

A tensão mais cobrada do assunto é entre universalidade e diversidade cultural. O relativismo cultural, tratado no Assunto 02, ensina a compreender cada prática dentro da lógica que a produziu. Os direitos humanos afirmam um padrão mínimo válido em qualquer cultura. Quando uma prática cultural viola integridade física ou liberdade de alguém, os dois princípios colidem.

Como a prova resolve essa colisão. O ENEM adota com consistência a proteção da pessoa como limite. Compreender o contexto cultural de uma prática não implica aceitar violação de integridade e de liberdade individual. A questão sobre o Afeganistão, na prática deste assunto, é exemplo disso, e a alternativa que trata perseguição a mulheres como matéria de valor religioso ou moral local não é a que a prova premia.

As gerações de direitos aparecem também aqui, no vocabulário do direito internacional. A primeira geração reúne os direitos civis e políticos, a segunda os econômicos, sociais e culturais, e a terceira os direitos de solidariedade, como meio ambiente e patrimônio comum. A discussão paralela sobre cidadania e gerações de direitos no Brasil está no Assunto 05.

No Brasil, a Constituição de 1988 incorporou esse vocabulário e o país aderiu aos principais tratados na década seguinte. A apuração de violações cometidas durante a ditadura militar corre sob o nome de **justiça de transição**, que reúne investigação, reparação, memória e responsabilização. A Comissão Nacional da Verdade funcionou entre 2012 e 2014 e entregou relatório final.

GUARDE ISTO

Direito humano é conquista escrita, e não dado natural. E o padrão mínimo de proteção à pessoa é o limite que a prova coloca diante de qualquer justificativa cultural, religiosa ou legal.

Migrante, refugiado, apátrida, e por que trocar as palavras derruba a questão

O vocabulário do deslocamento é a parte mais testada deste assunto. As categorias parecem próximas e descrevem situações jurídicas distintas, com direitos e procedimentos diferentes.

CATEGORIA	O QUE DEFINE	CRUZOU FRONTEIRA?
Migrante	termo geral para quem se desloca, por qualquer motivo	pode ser interna ou internacional
Imigrante e emigrante	a mesma pessoa vista do país que recebe e do país que ela deixou	sim
Refugiado	sai por perseguição ou grave violação de direitos, e recebe proteção internacional reconhecida	sim
Deslocado interno	foge da mesma situação de um refugiado, sem sair do próprio país	não
Exilado	afastado do próprio país, tipicamente por razão política	sim
Apátrida	nenhum Estado o reconhece como nacional	pode nunca ter se deslocado

A pergunta que separa refugiado de apátrida. Perdeu ou nunca teve? O refugiado tem nacionalidade e perdeu a proteção do próprio Estado, que passou a persegui-lo ou deixou de protegê-lo. O apátrida não tem nacionalidade reconhecida por Estado nenhum, e essa condição frequentemente começa no nascimento, antes de qualquer deslocamento.

A apatridia nasce de uma lacuna entre duas legislações, e entender como isso acontece resolve a questão de 2022. Cada país escolhe um critério para atribuir nacionalidade.

- ☐ **Jus soli**, o direito do solo. Nasceu no território, é nacional. O Brasil adota esse critério como regra
- ☐ **Jus sanguinis**, o direito do sangue. É nacional quem descende de nacionais, independentemente de onde nasceu

Quando um país de nascimento aplica jus sanguinis estrito e o país dos pais impõe uma condição que eles não cumprem, a criança não entra em nenhum dos dois. Ela nasce sem nacionalidade, e o problema começa no registro, e não numa travessia.

A proteção internacional se organiza em torno de alguns documentos, e vale saber a função de cada um.

- ☐ **Convenção de Genebra de 1951**, o Estatuto dos Refugiados, define quem é refugiado e estabelece o princípio de não devolução, que proíbe mandar a pessoa de volta para onde ela corre risco. O Protocolo de 1967 ampliou o alcance dela
- ☐ **Convenções de 1954 e de 1961**, que tratam do estatuto dos apátridas e da redução dos casos de apatridia
- ☐ **ACNUR**, a agência da ONU para refugiados, que acompanha e assiste essas populações

No Brasil, dois marcos legais organizam o tema.

- ☐ **Lei 9.474, de 22 de julho de 1997**, a Lei do Refúgio, que implementa a Convenção de 1951, adota conceito ampliado de refugiado e cria o **CONARE**, comitê responsável por analisar e reconhecer a condição
- ☐ **Lei 13.445, de 24 de maio de 2017**, a Lei de Migração, que revogou o Estatuto do Estrangeiro de 1980. A mudança de fundo é de paradigma. A lei antiga tratava o estrangeiro como questão de segurança nacional, e a nova o trata como sujeito de direitos

GUARDE ISTO

Perdeu ou nunca teve. Essa pergunta separa refugiado de apátrida, e ela resolve sozinha a maior parte das questões de vocabulário deste assunto.

Minorias, povos originários e trabalho escravo contemporâneo

Minoria, em sociologia, não é questão de número. O termo designa grupo em posição subordinada de poder, com acesso desigual a reconhecimento, representação e proteção. Um grupo pode ser maioria numérica e minoria sociológica ao mesmo tempo.

- ☐ **Mulheres são mais da metade da população brasileira** e continuam sub-representadas em cargos de comando e no parlamento
- ☐ **A população que se autodeclara preta ou parda é maioria no país.** No Censo de 2022, o IBGE registrou 45,3% de pardos e 10,2% de pretos, contra 43,5% de brancos, e foi a primeira vez desde 1991 que a população parda superou a branca

Esse é o erro de leitura mais comum do assunto. Alternativa que trate minoria como grupo pequeno, ou que negue a condição de minoria a um grupo por ele ser numeroso, está usando o sentido cotidiano da palavra em lugar do sentido sociológico.

Povos indígenas têm no Brasil um capítulo constitucional próprio. A Constituição de 1988 reconheceu a organização social, os costumes, as línguas e as tradições desses povos, e o direito originário sobre as terras que tradicionalmente ocupam, atribuindo à União o dever de demarcar e proteger.

- ☐ A **Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho**, adotada em 1989 e ratificada pelo Brasil em 2002, estabelece o direito de consulta prévia sobre medidas que afetem esses povos diretamente
- ☐ A **Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas**, de 2007, reconhece o direito de manter, controlar e desenvolver patrimônio cultural, conhecimentos, ciências e tecnologias próprias. Ela é a fonte da questão de 2025 que está na prática deste assunto
- ☐ **Quilombolas** têm direito à titulação das terras que ocupam, previsto no artigo 68 das disposições transitórias da Constituição de 1988

Trabalho escravo contemporâneo tem tipificação própria no Brasil, e ela é mais ampla do que o senso comum imagina. O artigo 149 do Código Penal, com a redação dada pela **Lei 10.803, de 2003**, tipifica reduzir alguém a condição análoga à de escravo em quatro hipóteses.

- ☐ **Trabalhos forçados**
- ☐ **Jornada exaustiva**
- ☐ **Condições degradantes de trabalho**
- ☐ **Restrição de locomoção em razão de dívida** contraída com o empregador, o que se chama servidão por dívida

A ampliação de 2003 é o ponto que a prova pode cobrar. Antes dela, a caracterização dependia sobretudo da privação de liberdade. A redação atual dispensa isso, porque jornada exaustiva e condições degradantes bastam para tipificar, mesmo quando a pessoa poderia ir embora. A pena prevista é de reclusão de dois a oito anos, e multa.

O enfrentamento depende de fiscalização articulada, e é isso que a questão de 2019 cobra. Auditores do trabalho atuam em operações conjuntas com Ministério Público, polícia e órgãos ambientais, porque o flagrante costuma ocorrer em área remota e envolver mais de uma irregularidade ao mesmo tempo. Existe também o cadastro público de empregadores autuados por essa prática, conhecido como lista suja.

GUARDE ISTO

Minoria sociológica é posição de poder, e não tamanho de grupo. E trabalho escravo contemporâneo se caracteriza por condição degradante e jornada exaustiva, sem exigir que a pessoa esteja presa.

Como escolher entre cinco palavras que parecem sinônimas

01 Perdeu ou nunca teve?

Essa pergunta resolve o vocabulário inteiro do deslocamento. **Refugiado** tinha nacionalidade e perdeu a proteção do próprio Estado. **Apátrida** nunca teve Estado nenhum reconhecendo ele, e a condição em geral começa no nascimento. Depois dela, faça a segunda pergunta, se a pessoa cruzou fronteira. Quem fugiu sem sair do país é deslocado interno, e quem foi afastado por razão política é exilado.

02 Minoria é poder, e não tamanho

Mulheres e população preta ou parda são maioria numérica no Brasil e minorias no sentido sociológico, porque o critério é posição de poder e acesso a reconhecimento. Alternativa que use minoria como grupo pequeno está no sentido cotidiano, e não no sentido que a prova cobra.

03 Direito humano é conquista escrita

Alternativa que apresente direitos humanos como naturais, eternos ou imutáveis distorce o conceito. Eles nascem em circunstâncias históricas, são negociados, ampliados e podem ser retirados. Isso não os torna menos exigíveis, e sim resultado de disputa.

04 Cultura não licencia violação de pessoa

Quando a questão apresentar prática que atinge integridade física ou liberdade de alguém, a alternativa que a justifica por tradição, religião ou lei local não é a que a prova premia. A compreensão do contexto vale para entender, e o limite é a proteção da pessoa.

05 Trabalho escravo hoje não exige corrente

Jornada exaustiva e condições degradantes bastam para tipificar o crime desde 2003, mesmo sem privação de liberdade. Alternativa que exija cárcere ou impedimento físico para caracterizar a prática está usando a definição antiga.

Perdeu ou nunca teve? Refugiado perdeu a proteção do próprio Estado. Apátrida começa sem nacionalidade nenhuma, muitas vezes no nascimento.

A categoria de refugiado carrega em si as noções de transitoriedade, provisoriedade e temporalidade. Os refugiados situam-se entre o país de origem e o país de destino. Ao transitarem entre os dois universos, ocupam posição marginal, tanto em termos identitários — assentada na falta de pertencimento pleno enquanto membros da comunidade receptora e nos vínculos introjetados por códigos partilhados com a comunidade de origem — quanto em termos jurídicos, ao deixarem de exercer, ao menos em caráter temporário, o status de cidadãos no país de origem e portar o status de refugiados no país receptor.

MOREIRA, J. B. *Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local*. REMHU, n. 43, jul.-dez. 2014 (adaptado).

A condição de transitoriedade dos refugiados no Brasil, conforme abordada no texto, é provocada pela associação entre

- (A) ascensão social e burocracia estatal.
- (B) miscigenação étnica e limites fronteiriços.
- (C) desqualificação profissional e ação policial.
- (D) instabilidade financeira e crises econômicas.
- (E) desenraizamento cultural e insegurança legal.

Como resolver

- 01 Note o formato das alternativas antes de tudo.** Todas trazem um par, e o comando pede a "associação entre" dois fatores. Isso significa que o texto precisa sustentar as duas partes, e uma metade errada derruba a alternativa inteira.
- 02 Ache a estrutura do texto.** Ele diz que os refugiados ocupam posição marginal "tanto em termos identitários" quanto "em termos jurídicos". O autor entregou os dois eixos com essas palavras, e a resposta é a tradução deles.
- 03 Traduza o eixo identitário.** O texto fala de "falta de pertencimento pleno" na comunidade que recebe, somada a vínculos mantidos com a comunidade de origem. Estar sem pertencer plenamente a nenhum dos dois lugares é desenraizamento cultural.
- 04 Traduza o eixo jurídico.** O texto diz que eles deixam de exercer o status de cidadão no país de origem e portam o status de refugiado no país receptor, condição descrita como provisória. Situação jurídica temporária e dependente de reconhecimento é insegurança legal.
- 05 Elimine pelas metades que o texto não sustenta.** Ascensão social, miscigenação, desqualificação profissional, ação policial e crise econômica não aparecem em nenhum ponto. Burocracia estatal está próxima do eixo jurídico, e a metade que a acompanha na alternativa A não se sustenta.

E

Resposta correta · O texto organiza a marginalidade do refugiado em dois eixos explícitos, o identitário e o jurídico, que correspondem a desenraizamento cultural e insegurança legal.

VALE SABER

O Brasil tem lei própria de refúgio desde 1997, a Lei 9.474, que criou o CONARE, órgão responsável por reconhecer a condição de refugiado. O reconhecimento é ato do Estado receptor, e é justamente essa dependência que produz a provisoriedade descrita no texto.

Nascidas no Líbano, as duas irmãs não puderam ser registradas no país, porque lá é exigido que os nascidos sejam filhos de pais e mães libaneses. Seus pais, de nacionalidade síria, também não puderam registrá-las no país de origem. Na Síria, crianças só são registradas por pais oficialmente casados, o que não era o caso deles.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 7 nov. 2021.

Em situações como a apresentada no texto, as pessoas ao nascerem já se encontram na condição sociopolítica de

- (A) exiladas.
- (B) apátridas.
- (C) foragidas.
- (D) refugiadas.
- (E) clandestinas.

Como resolver

- 01 Sublinhe a expressão do comando que restringe a resposta.** "Ao nascerem já se encontram". A condição existe desde o nascimento, o que elimina qualquer categoria que dependa de um deslocamento, de uma fuga ou de um ato posterior.
- 02 Reconstrua a lacuna entre as duas leis.** O Líbano exige pais libaneses para registrar quem nasce ali, aplicando o critério do sangue. A Síria exige pais casados para registrar filhos de sírios. As irmãs não preenchem nenhuma das duas exigências, então nenhum dos dois Estados as reconhece como nacionais.
- 03 Aplique a pergunta que separa as categorias.** Perderam ou nunca tiveram? Elas nunca tiveram nacionalidade reconhecida por Estado nenhum. Essa é a definição de apatridia.
- 04 Elimine cada uma das outras pela condição que ela exige.** Exilada pressupõe ter sido afastada de um país próprio, e elas não têm país próprio. Refugiada pressupõe perseguição e travessia de fronteira em busca de proteção, e o texto não descreve fuga nenhuma. Foragida pressupõe escapar da justiça. Clandestina pressupõe presença irregular em país estrangeiro, e as irmãs nasceram onde estão.

B

Resposta correta · Nenhum dos dois Estados reconhece as irmãs como nacionais, por causa da lacuna entre as duas legislações, e essa ausência de nacionalidade desde o nascimento é a definição de apatridia.

VALE SABER

O Brasil adota como regra o jus soli, o direito do solo, pelo qual quem nasce no território é brasileiro ainda que os pais sejam estrangeiros. Esse critério reduz muito a chance de alguém nascer apátrida aqui, e é a diferença exata em relação ao caso libanês descrito no enunciado.

Os quatro erros mais caros deste assunto

Trocar refugiado por apátrida, exilado ou migrante

As quatro categorias descrevem situações jurídicas diferentes, e a prova monta alternativas com todas juntas justamente porque a distinção é fina. A pergunta sobre ter perdido ou nunca ter tido nacionalidade resolve a maior parte dos casos, e a pergunta sobre ter cruzado fronteira resolve o resto.

Usar minoria no sentido de grupo pequeno

Minoria sociológica é posição subordinada de poder. Alternativa que negue essa condição a um grupo por ele ser numeroso, ou que a atribua apenas a grupos pequenos, está no sentido cotidiano da palavra. Mulheres e população preta ou parda são maioria numérica no Brasil.

Justificar violação por tradição ou por lei local

Alternativa que trate perseguição, mutilação ou privação de liberdade como questão de valor cultural, religioso ou de soberania nacional não é premiada. Compreender o contexto de uma prática é procedimento de análise, e a proteção da pessoa permanece como limite.

Exigir cárcere para caracterizar trabalho escravo

Desde 2003, jornada exaustiva e condições degradantes bastam para tipificar o crime, sem necessidade de privação física de liberdade. Alternativa que exija corrente, cárcere ou impedimento de sair está usando a definição anterior à mudança da lei.

Agora é com você**01****ENEM 2023**

Elas foram as pioneiras dos direitos das mulheres no Afeganistão. Defensoras ferrenhas da lei, buscaram justiça para os mais marginalizados. Mas, agora, mais de 220 juízas afegãs estão escondidas por medo de retaliação sob o regime do Talibã. Uma delas condenou centenas de homens por violência contra as mulheres, incluindo estupro, assassinato e tortura. Mas poucos dias depois que o Talibã assumiu o controle de sua cidade e milhares de criminosos condenados foram libertados da prisão, as ameaças de morte começaram. O país sempre foi considerado um dos lugares mais difíceis e perigosos do mundo para as mulheres. De acordo com estudos de organizações não governamentais, cerca de 87% das mulheres e meninas serão vítimas de abuso durante a vida.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 12 out. 2021 (adaptado).

O texto evidencia situação representativa de

- (A) afronta às estruturas sociais.
- (B) desprezo aos valores religiosos.
- (C) transgressão às normas morais.
- (D) desrespeito à dignidade humana.
- (E) oposição aos princípios hierárquicos.

02**ENEM 2024**

Era uma vez um país, uma cidade, uma praça, algumas mães... Las Madres de Plaza de Mayo! Silenciosas, com lenços brancos na cabeça, rondavam a Praça de Maio. Incansáveis, caminharam por dias, meses, anos. Foram chamadas de loucas. Em silêncio, criaram um fato político, escancararam as entranhas da repressão, desafiaram o aparato militar e suas dores ecoaram pelo mundo. Como observou Oliveira, "à luz do dia, sob as janelas do ditador, sob chuva, sob sol, no silêncio entrecortado de gritos, faziam ouvir como que a alucinação de uma litania, que ecoou no país, na América Latina e além-mar". Era impossível ignorá-las, estavam lá, sempre em silêncio, mas estavam lá.

GONÇALVES, R. *De antigas e novas loucas: Madres e Mães de Maio contra a violência de Estado*. *Lutas Sociais*, n. 29, jul.-dez. 2012.

Qual problema de âmbito nacional argentino o movimento social mencionado expôs ao mundo?

- (A) Violação dos direitos humanos.
- (B) Insegurança da juventude periférica.
- (C) Naturalização da violência doméstica.
- (D) Ampliação das desigualdades sociais.
- (E) Relativização dos princípios democráticos.

Gabarito comentado na página 69

Agora é com você**03****ENEM 2025**

Os povos indígenas têm o direito de manter, controlar, proteger e desenvolver seu patrimônio cultural, seus conhecimentos do passado, suas expressões culturais e as manifestações de suas ciências, tecnologias e culturas, compreendidos os recursos humanos e genéticos, as sementes, os medicamentos, o conhecimento das propriedades da fauna e da flora, as transmissões orais, as literaturas, os desenhos, os esportes, os jogos e as artes visuais e interpretativas.

Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. 107ª Sessão Plenária, 13 de setembro de 2007. Disponível em: www.un.org. Acesso em: 18 abr. 2015 (adaptado).

Os direitos reconhecidos no texto representam a

- ☐ A multiplicidade dos troncos linguísticos.
- ☐ B ampliação das influências externas.
- ☐ C complexidade dos saberes tradicionais.
- ☐ D sofisticação das práticas de sobrevivência.
- ☐ E diversificação da economia de subsistência.

04**ENEM 2019**

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizou 248 ações fiscais e resgatou um total de 1 590 trabalhadores da situação análoga à de escravo, em 2014, em todo o país. A análise do enfrentamento do trabalho em condições análogas às de escravo materializa a efetivação de parcerias inéditas no trato da questão, podendo ser referenciadas ações fiscais realizadas com o Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Disponível em: <http://portal.mte.gov.br>. Acesso em: 4 fev. 2015 (adaptado).

A estratégia defendida no texto para reduzir o problema social apontado consiste em:

- ☐ A Articular os órgãos públicos.
- ☐ B Pressionar o Poder Legislativo.
- ☐ C Ampliar a emissão das multas.
- ☐ D Limitar a autonomia das empresas.
- ☐ E Financiar as pesquisas acadêmicas.

Gabarito comentado na página 69

AUTORES E CONCEITOS-CHAVE

Todo autor citado nas 36 questões desta apostila, mais os que ancoram conceito nas páginas de teoria, com o conceito pelo qual ele é cobrado e o assunto onde aparece. Revisão rápida: lembre "Foucault → poder disciplinar" sem precisar reler o assunto inteiro.

Carolina Maria de Jesus	A01	Racismo estrutural, relato em primeira pessoa
--------------------------------	-----	---

Florestan Fernandes	A01	"Preconceito de não ter preconceito"
----------------------------	-----	--------------------------------------

Simone de Beauvoir	A01	Gênero como construção social
---------------------------	-----	-------------------------------

Kimberlé Crenshaw	A01	Interseccionalidade
--------------------------	-----	---------------------

Heleieth Saffioti	A01	Mulher na sociedade de classes
--------------------------	-----	--------------------------------

Silvio Almeida	A01	Racismo estrutural (formulação teórica)
-----------------------	-----	---

Pierre Bourdieu	A01	Habitus, capital cultural, violência simbólica
------------------------	-----	--

Stuart Hall	A02	Identidade cultural, sujeito pós-moderno
--------------------	-----	--

Maurice Halbwachs	A02	Memória coletiva
--------------------------	-----	------------------

Émile Durkheim	A03	Fato social
-----------------------	-----	-------------

Karl Marx	A03	Mais-valia, luta de classes
------------------	-----	-----------------------------

Friedrich Engels	A03	Luta de classes
-------------------------	-----	-----------------

Max Weber	A03	Ação social, tipo ideal
------------------	-----	-------------------------

Adorno e Horkheimer	A03	Indústria cultural
----------------------------	-----	--------------------

Herbert Marcuse	A03	Falsas necessidades, homem unidimensional
------------------------	-----	---

Michel Foucault	A03	Poder disciplinar
------------------------	-----	-------------------

Zygmunt Bauman	A03	Modernidade líquida, função da utopia
Manuel Castells	A03	Sociedade em rede, desterritorialização
Walter Benjamin	A03	Aura, reprodutibilidade técnica
Jürgen Habermas	A03	Esfera pública
Alexis de Tocqueville	A03	Leis de sucessão e valores burgueses
Gilberto Freyre	A03	Casa-Grande & Senzala, democracia racial
Sérgio Buarque de Holanda	A03	Homem cordial
Caio Prado Júnior	A03	Colônia voltada à exportação
Celso Furtado	A03	Subdesenvolvimento
Ricardo Antunes	A04	Reestruturação produtiva, uberização
David Harvey	A04	Acumulação flexível
T. H. Marshall	A05	Três gerações de direitos
José Murilo de Carvalho	A05	Pirâmide de direitos invertida no Brasil
Charles Tilly	A05	Repertório de ação
Norberto Bobbio	A06	Historicidade dos direitos humanos

CONFIRA O QUE VOCÊ RESPONDEU

O comentário abaixo não é resolução completa. Ele traz o suficiente para você entender onde errou. Se um item continuar confuso depois de lido, volte à página de teoria daquele assunto.

Assunto 01 · Desigualdade, raça e gênero

- E** A discriminação atinge o próprio exercício da fé, o que **restringe a liberdade de credo** garantida pela laicidade.
- D** Negar dinheiro, esconder documento e trocar senha de banco sem avisar são formas de **violência patrimonial**, tipificada pela Lei Maria da Penha.
- B** O perfil descrito (jovem, negro, baixa escolaridade) aponta causa estrutural, e a resposta coerente é **promoção de inclusão social**, não punição maior.
- D** Mulheres que só coletavam espécime acompanhando o marido mostram a hierarquia de gênero da época se re-produzindo dentro da ciência, ou seja, **incorporação das estratificações sociais**.

Assunto 02 · Cultura, identidade e patrimônio

- A** O rito reencena a passagem do espírito do morto em etapas, o que sustenta a **manutenção de uma memória coletiva** do grupo.
- E** O rio como origem mítica e sabedoria transmitida entre gerações é **patrimônio cultural e afetivo**, não objeto tombado nem cenário paisagístico.
- A** Rússia e Angola incorporam hábitos das novelas brasileiras ao próprio cotidiano, o que é **subjeter costumes da teledramaturgia estrangeira**.
- E** A crítica de Marilyn Wann desmonta o discurso hegemônico sobre corpo e saúde, o que é **contestação dos estereótipos consolidados**.

Assunto 03 · Teoria social

- B** A utopia dá sentido à ação ao **apontar alternativas possíveis** de reforma do mundo, não ao legitimar o passado.
- E** A economia informacional e em rede de Castells produz **desterritorialização da produção**, o oposto da fabricação em série fordista.
- B** Leis de sucessão que dividem propriedade e poder sustentam igualdade entre proprietários, o que é **consolidação dos valores burgueses**.
- A** Foucault descreve o sistema judiciário tratando cada classe de forma diferente, o que é **gestão das ilicitudes pelo sistema judicial**.

Assunto 04 · Mundo do trabalho

- B** Checar mensagem de trabalho fora do expediente estende a jornada sem registrar isso, o que é **ampliação de atividades extras**.
- E** A "mágica" da IA esconde trabalhadores subcontratados e mal pagos por trás dela, o que é **invisibilidade do profissional**.
- B** A presença feminina se concentra em empregos precários porque a gerência e a socialização familiar seguem as mesmas, ou seja, **manutenção do status quo**.
- D** A inclusão no novo processo produtivo, mais tecnificado a cada crise, exige **qualificação profissional** compatível com o novo patamar.

Assunto 05 · Movimentos sociais e Estado

- D** A ocupação de terreno abandonado busca efetivar o direito à moradia do artigo 6º, ou seja, **garantir o preceito constitucional**.
- C** A Declaração de Salamanca pede que o sistema reconheça a diversidade dos estudantes, o que é contemplar a **pluralidade dos sujeitos**.
- C** O movimento dos seringueiros uniu reivindicação de terra e defesa da floresta, ou seja, **reivindicação de terra e preservação de mata nativa**.
- E** O abandono do papel promotor do Estado nos anos 1990 coincidiu com a prioridade dada ao **controle macroeconômico e à inflação**.

Assunto 06 · Direitos humanos e migração

- D** Estupro, assassinato, tortura e perseguição sistemática contra mulheres configuram **desrespeito à dignidade humana**.
- A** As Madres de Plaza de Mayo expuseram o desaparecimento forçado de filhos pela ditadura, ou seja, **violação dos direitos humanos**.
- C** O rol de saberes, ciências e expressões reconhecidos aos povos indígenas mostra a **complexidade dos saberes tradicionais**.
- A** O enfrentamento do trabalho escravo depende de ação conjunta entre órgãos públicos, ou seja, **articular os órgãos públicos**.

E AGORA, O QUE FAZER COM ISTO

- 01 Refaça o que você errou, alguns dias depois.** Sem olhar a resolução antes. Espalhar as revisões ao longo do tempo fixa mais do que repetir tudo de uma vez.
- 02 Volte à Dica do Prof do assunto que mais travou.** Aquelas páginas foram feitas para leitura rápida, e cabem numa revisão de dez minutos.
- 03 Use o quadro de autores como cola na semana da prova.** Ele junta pensador e conceito, com o assunto de onde cada um saiu.
- 04 Misture assuntos no mesmo dia.** A prova não separa as questões por capítulo, e o seu treino também não deveria.

CONTINUE ESTUDANDO COM A GENTE

Na plataforma Descomplica você encontra a trilha completa de Sociologia, com videoaula, exercício comentado e correção de simulado.